ANNO XXX. N. 257.

QUINTA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhaa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Severo b. m.; S. Athico.
7 Terça. S. Florencio b.; S. Prosdecimo.
8 Quarta. S. Nicostrato m.; S. Cortono m.
9 Quinta. Ss. Urcissimo e Agripino bb.
10 Sexta. S. André Avellino f.; S. Nimpha.
11 Sabbado. S. Jejum. S. Martinho b. S. Verano
12 Domingo. 23.ª Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Martinho p. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de novembro.

Officio. — Ao commandante das armas, para mandar pôr em liberdade os recrutas Antonio Ferreira Gomes, Alexandre Gomes de Jesus e Luiz Joaquim de Sant'Anna, o primeiro por ter apresentado isenção legal e os outros por serem incapazes do serviço militar.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande passar e entregar ao coronel commandante das armas, nova guia desoccorrimento do soldado reformado Missias do Couto Lemos, visto terem sido extraviadas as duas que aquella thesouraria ja passou em differentes datas. — Communicou-se ao referido coronel.

Dito. — Ao capitão do porto, approvando a aprehensão que Smc. fez em um pranchão de cedro vermelho, que foi encontrado na barcaça *Flor do Recife*, visto não se ter apresentado licença para o corte e conducção do referido pranchão.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver prorogado por mais um mez a licença com que se achava Januario Tavares de Sales, mestre da barcaça nacional *Primavera*.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para mandar apresentar ao director do collegio dos orphãos, afim de ser empregado no serviço do mesmo collegio o Africano livre de nome João que ja alli esteve, devendo voltar para aquelle arsenal o de nome Manoel. — Communicou-se ao director do supradito collegio.

Dito. — Ao director das obras publicas: Trate Vmc. sem perda de tempo de mandar, pela sua repartição, construir no lugar da Cabanga ja destinado para matadouro publico um telheiro com a capacidade que tiver o que hoje serve para a matança do gado no lugar das Cinco Pontas, procurando satisfazer as condições de hygiene que lhe forem indicadas pela commissão respectiva, com quem Vmc. consultara, servindo-se no que for possivel da planta do matadouro, que mandei levantar, de modo que a obra que se houver agora de fazer, possa vir a ser uma parte do futuro edificio, ficando Vmc. na intelligencia de que as despezas feitas com o telheiro serão pagas pelo cofre geral.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para mandar pôr á disposição do coronel commandante das armas dous calcetas, para serem empregados no serviço de limpeza da fortaleza do Brum. — Communicou-se ao supradito coronel.

Dito. — Ao provedor da saude. Recommendado novamente a Vmc. que não deixe de communicar circumstanciadamente á commissão de hygienne publica quaesquer occorrencias do porto que lhe digam respeito, principalmente sobre a chegada de navios procedentes de portos suspeitos do cholera, declarando o porto d'onde vem, se a carta vem limpa, ou traz nota, o numero de passageiros, o estado de sua saude etc.— Communicou-se ao presidente da referida commissão.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a compra que Smc. fez dos dous milheiros de tijolos e da arroba e meia de pregos palmares de que trata o seu officio n. 596, e declarando que expedio ordem ao director das obras publicas, para os mandar receber, e bem assim comprar os seiscentos alqueires de cal de que tambem trata o citado officio a razão de 640 rs. o alqueire, postos na obra.— Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito. — Ao mesmo, autorisando-o a mandar pagar, em presença do competente certificado, a Antonio Carneiro Leão, arrematante do terceiro lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, a quantia de 128$800 rs. em que importa o excesso de obra, feito na primeira bomba da mesma estrada. Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito. — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu das despezas feitas no mez de outubro ultimo com o sustento de dous calcetas empregados no serviço da limpeza e aceio do quartel daquelle corpo.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Maranhão no vapor que se espera do sul, a Francisco Domingues da Silva Junior no caso de vir vago algum lugar para passageiro de estado.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor que se espera do sul, receba a seu bordo e transporte para a Parahiba um caixão com artigos de fardamento pertencentes as praças do 10º batalhão de infantaria que se acham em serviço naquella provincia. — Inteirou-se ao coronel commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 8 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 168.

O coronel commandante das armas interino, declara para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e decreto n. 1101 de 10 de junho do corrente anno, precedendo inspecção de saude, o anspeçada da companhia de artifices desta provincia, Casimiro Lucio de Figueiredo, o qual servirá por mais seis annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de quatro centos mil réis pagos na conformidade do artigo 3º, do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22 mil e quinhentas braças quadradas.

Desertando, incorrerá na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, será considerado como recrutado, e descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he em lei determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O PASSADO E O PRESENTE DE NAPOLEÃO III.

Poucos homens em qualquer seculo ou em qualquer cathegoria hão tido mais altos e baixos na vida do que o presente imperador dos Francezes: porque poucos homens tem as oscillações da pendula que tivesse tão amplo movimento. Se os soberanos tivessem tanta influencia como se imagina geralmente sobre os destinos das nações a quem governam, os Francezes deviam ser o povo melhor governado da Europa, porque os cinco ultimos monarchas que se sentaram sobre o throno gallico tiveram uma serie tal de vicissitudes e de experiencias que raras vezes cabe em sorte ás testas coroadas. Napoleão tinha conhecido as tristes lutas da pobreza e os arduos trabalhos de uma profissão antes que a carreira da fortuna lhe fosse aberta, e por muito tempo estudou como pobre tenente o caracter e as necessidades da França, antes que dirigisse os seus exercitos ou subi-se ao seu throno. Luiz XVIII e Carlos X comeram o pão amargo do exilio por espaço de vinte e cinco annos, e poderiam ter-se tornado sabios se tivessem sido de uma classe capaz de aproveitar-se das lições que as circumstancias tão profusamente derramaram em torno delles. Luiz Filippe, tambem, vagabundo quasi durante um quarto de seculo, aproveitou-se muito da sua vida variada e errante; a sua sagacidade era extraordinaria, e raras vezes enganou-se ou foi enganado pelos outros; mas não comprehendeu totalmente o manejo da raça anomala e vertiginosa que elle ia governar; a sua moralidade não era igual ao seu sentimento malicioso, e o sangue frio e a resolução faltaram-lhe no momento critico. Cahio ultimamente, menos por falta de capacidade ou habilidade, do que por causa da sua propria tendencia que havia levantado contra elle uma tempestade de impopularidade, que a sua coragem não era competente para afrontar.

Tomadas em geral, as vicessitudes do actual imperador são mais extraordinarias do que as de qualquer dos seus predecessores. Não he uma felicidade sem precedente que, n'um seculo de revolução e de guerra, um soldado de genio consumado suba a um throno. Não espanta de maneira alguma que, depois que a violencia do espirito revolucionario tem sido seguida pela sua inevitavel reacção, os legitimos herdeiros recuperem a corôa que lhes pertencia por direito hereditario. A historia nos apresenta muitos exemplos de uma nação, enferma pela incuravel loucura da sua raça real, fazer a experiencia de substituir um ramo collateral ou menos enfermo. Mas que um mancebo, progenie de um garfo mais novo de uma familia desprezada, não pertencendo á profissão alguma, cuja primitiva vida foi gasta na ociosidade, penuria e excessos cuja obscuridade historica foi somente interrompida por duas freneticas manifestações que se pareciam com a ferocidade da insania, o qual suppunha-se não possuir talento, e era reputado singularmente destituido de qualquer coadjuvação externa para ser bem succedido, taciturno, prejudicado e dissipado,— que tal homem houvesse sahido, durante seis annos, da pobreza, das dividas, e do desesperado embaraço de um aposento em Londres á posição que actualmente occupa como chefe supremo da maior nação militar que existe no mundo, e tratando e misturando-se com os outros soberanos da Europa em termos de admittida igualdade,—implica uma combinação de fortuna e pericia, uma concurrencia de raras circumstancias favorecedoras com rara sagacidade, promptidão, e vigor para applica-las segundo se manifestam, ao que a historia offerece poucos parallelos.

Com effeito, releva lembrar que, em 1848, tudo era contra elle. Era conhecido sem reputação onde era absolutamente conhecido. Aquelles que tinham conhecimento delle na vida particular, conheciam-no somente como um homem silencioso, estupido, repellente, fallando raras vezes, e preoccupado da idéa da sua propria grandeza, devendo o que não podia pagar, e dado á maos costumes e a más companhias. Apenas mui poucos auguravam alguma cousa do seu futuro. Em geral era conhecido no mundo somente como o heroe de Strasbourg e Boulogne, como se havendo assignalado por dous dos mais loucos projectos de revolução nunca tentada por um politico desesperado. Estas, que agora percebemos ter sido somente tentativas para arrancar o fructo antes que estivesse maduro—prematuras somente, não insanas—nada menos pareciam que o frenezi de um cerebro ardente e enfermo. A tentativa de Strasbourg foi um acto tão burlesco, que o governo pensou que o seu ridiculo devia ser o seu mais adaptado castigo, e despedio o seu autor com uma clemencia um pouco desprezadora, crendo que elle se exilaria para America, e ahi permaneceria.

O desembarque de Boulogne foi muito pouco melhor. Só se lhe póde encontrar parallelo na revolução de Smith O'Brien no jardim das couves. Esta occasionou alguns annos de prisão. Quando julgou-se que o castigo tinha sido bastante severo, permittio-se que o prisioneiro se escapasse; e provavelmente só elle creu que poderia reapparecer em algum tempo na scena politica. Mas a convicção do alto destino para que elle estava reservado nunca o deixou. Perpetuamente meditou sobre qual seria o seu comportamento quando subisse ao throno. Muitas vezes assustou os seus interlocutores com a phrase seguinte: — « Quando eu for imperador « de França. » Entretanto, o exilio e a prisão foram para elle um assignalado serviço. Ao passo que em Ham, elle estudava e meditava profundamente sobre a historia e o caracter francez, entendeu-a afinal, tanto na sua fraqueza como nas suas necessidades, melhor do que qualquer um dos seus concidadãos. Observou exactamente e analysou os erros dos actuaes governadores — vio o que devia seguir e o que devia evitar. He provavel que durante estes annos de solidão o *recolhimento* houvesse elle especulado sobre todas as contingencias concebiveis, e decidio que comportamento devia seguir sob quaesquer circumstancias em que se achasse, e se instruira na mais difficil das tarefas para um homem ambicioso— a de esperar. Aprendeu essa paciencia fria, vigilante, inalteravel que he o caminho mais certo para o triumpho final. Emquanto esteve na Inglaterra estudou as nossas instituições e indiosyncrasias naturaes com uma attenta perseverança que pertence antes á sua origem hollandeza que franceza, de tal sorte que cremos que elle nos comprehende melhor do que outro qualquer homem em França. Sabe onde tiramos os recursos da nossa inexgotavel prosperidade; como pelejamos as batalhas do partido da guerra; qual he a acção real da nossa imprensa e do nosso parlamento; o ponto em que existe as differenças intrinsecas entre as duas nações, e o que convinha á França imitar ou deixar de imitar acerca da experiencia ingleza. Igualmente aprendeu a estimar a nossa força e a nossa segurança.

Appareceu a revolução de 1848, e espantou toda a Europa com o seu improviso, com a sua perfeição, e com o seu caracter sanguinario. Luiz Napoleão immediatamente escreveu ao governo provisorio, collocando-se a sua disposição—offerecendo os seus serviços á França. A hora ainda não era chegada; a pêra ainda não estava madura. Foi polidamente informado que o melhor serviço que elle podia prestar ao seu paiz em semelhante conjunctura, era permanecer ausente delle. Recebeu a insinuação, a « tratou de esperar. » Apresentou-se candidato, e foi logo eleito para um assento na nova assembléa. Quando soube disto por uma noticia ingleza, elle simplesmente observou — « Para sempre! — he o primeiro degrão da escada. » As suas tentativas oratorias na camara não foram bem succedidas, e em breve abandonou-as. Quando a peior obra e a mais sanguinaria contenda da nova ordem de cousas teve lugar, quando a batalha de junho quebrou a força da republica vermelha, e teve de escolher-se um presidente por quatro annos, o amor da ordem e o temor de novas experiencias começaram a prevalecer, e o nome de um Bonaparte foi pronunciado contra os serviços de Cavaignac e o talento de Lamartine. Luiz Napoleão foi eleito por uma grande maioria — maioria que indicava a vasta influencia que a memoria de seu tio ainda exercia sobre metade da nação, e desejo da outra metade para tornar a entrar antes em uma velha fé do que aventurar nova. Este era « o segundo degrão da escada »; — e o annuncio dos numeros mostrou ao ambicioso aspirante que o seu destino estava dahi em vante nas suas proprias mãos.

Agora começa uma serie de intrigas e de esforços que póde admittir palliações, mas difficilmente defeza ou elogio. Temos para nós que não ha duvida que, assim que elle tornou-se presidente, resolveu tornar-se imperador. Isto he, — assim que elle jurara manter certa constituição e administrar certas leis, tratou de destruir esta constituição e violar estas leis. Verdade he, inquestionavelmente, que o seu objecto era tão evidente quanto a sustentar os esforços da assembléa em limitar o seu poder o mais que fosse possivel. Verdade he, inquestionavelmente que a « necessidade » que desculpa o *golpe de estado*, era em grande escala uma necessidade da sua propria creação.

He possivel que um presidente perfeitamente ambicioso e uma assembléa perfeitamente desinteressada, obrando honesta, conscienciosa e judiciosamente possam ter elaborado *essa* constituição. Mas, por outro lado, releva admittir que somente um grão de prudencia e virtude em ambas as partes, o que he absurdo esperar da natureza humana, podia evitar constantes conflictos e um rompimento final. Os adversarios do presidente, na sua anciedade de algema-lo, incessantemente se punham em erro. Oppunham-se-lhe e o attacavam de tal maneira que nenhum governador podia submetter-se sem humiliação, e estavam tão inclinados a reduzi-lo á nullidade quanto elle a fazer-se absoluto. Dentro em pouco tornou-se evidente que a sua posição com semelhante assembléa e com semelhante constituição era totalmente insupportavel. Era igoatmente evidente que os interesses do paiz exigiam uma mudança. Os chefes da Legislatura estavam tão determinados a mandar o chefe do Executivo a Vincennes, quanto elle em anticipar-lhes, mostrando aos seus adversarios essa polida attenção. Um dos dous competidores aos poderes do Estado deve ser supremo:—elle julgou desejavel que Luiz Napoleão sahisse conquistador no conflicto—e a França tambem julgou. Não se pode negar que o *golpe* era uma violação de juramentos e um rompimento da paz, mas tornou-se uma necessidade politica. A guerra civil estava imminente, e se a assembléa houvesse conquistado, a calamidade teria apparecido; porque a maioria do povo, ou justa ou injustamente, estava satisfeita com o presidente e desgostosa com a assembléa. Na mesma semana do *golpe* este jornal explicou a impossibilidade em que estavam os negocios para continuarem como estavam. *A cousa tinha de ser feita*,—e temos para nós que agora não ha duvida que a promptidão, pericia, decisão e perfeição com que o golpe foi dado, salvou o paiz de uma contenda terrivel e prolongada.

Todos se devem lembrar de que nós somente, de todos os jornaes liberaes deste paiz, consideramos a questão sob este aspecto, e aventuramos ao mesmo tempo desculpar a ousada usurpação e augurar felizmente de um futuro de redempção. Observamos então que o uso feito do poder dest'arte tomado podia consagrar a captura;—que a historia esqueceria o feito se a França o sanccionasse com o seu voto, e se Luiz Napoleão justificasse-o com um reinado assignalado por justiça, prosperidade e paz interna, se o inaugurasse por violencia e oppressão. O que foi que aconteceu?

He indisputavel que a França tem parte no crime, se ha crime; que ella sanccionou a usurpação por uma *ex-post-facto* declaração que Luiz Napoleão tinha ante os seus desejos; que ella decretou tão apressada e promptamente quanto podia ser feito o mais completo e cordial bill de indemnidade que nunca se tenha decretado. Alguns estão satisfeitos que os poderes do governo sejam outra vez dirigidos por um homem resoluto e despotico; alguns se regosijavam que finalmente podiam depor os receios que lhes inspiravam os Socialistas; alguns estavam anciosos somente por uma suspensão da enfadonha reiteração de perpetuas intrigas e sustos; outros não tinham fé na conveniencia do regimen constitucional ou republicano para a França, e ficavam satisfeitos por voltar a um dictador que os salvasse das perturbações de governar-se; outros estavam aborrecidos dos *homens politicos* dos ultimos vinte annos, e esperavam muita cousa de uma nova ordem de homens inteiramente novos: os officiaes olhavam para a promoção, os sacerdotes por animação e poder;— como quer que seja, he indubitavel que ao menos tres quartos da França approvaram o que se havia feito, e promptamente perdoaram, senão applaudiram a maneira porque fora feito. Nem a sancção dada foi retirada depois:—pelo contrario, o presidente tornou-se logo imperador; cessaram as conspirações; ninguem aspira, e poucos desejam, uma mudança immediata de dynastia; os proprios partidos rivaes tem acquiescido quanto ao presente, e admittido que devem esperar por uma mudança dos sentimentos publicos antes que possam nutrir alguma esperança de triumpho.

Quanto não tem Napoleão III realisado as prophecias daquelles que predizíam que o seu governo podia ser uma benção para o seu paiz—Será isto a especial benção que elle mais requeria? Não certamente em todas as cousas—mas em todo o bem. Elle não tem afrouxado as garras da autoridade despotica que ao principio podia ser necessario. Não tem libertado a imprensa de alguns do seu grilhões. Não tem animado no senado ou no corpo legislativo essa liberdade de discussão e acção que pensamos que elle seguramente podia ter feito, e que teria sido uma preparação gradual para um *regimen* mais constitucional. Não se tem mostrado bastante forte ou bastante corajoso para desprezar a hostilidade das palavras. Não tem concedido essa plena liberdade da palavra sem a qual um governo nunca pode ser livre. Não tem restituido plena liberdade e publicidade aos processos judiciaes. Não tem lavado as mãos, como cremos que podia ter feito, do peccado da prisão arbitraria. Alguns ainda estão em Cayenne ou na Algeria os quaes deviam estar em França, e alguns ainda na cadeia ou nas galles que deviam estar em liberdade. Não desaminou a corrupção ou reforçou a pureza dos costumes publicos entre os seus officiaes, como devia ter feito. O seu governo não tem sido economico e frugal. Ainda ha muitas iniquidades pecuniarias e muitas devastações escandalosas nos altos lugares. Até aqui elle tem malogrado as esperanças daquelles que predisseram a seu respeito uma politica grande, generosa e nobre.

Por outro lado, elle tem igualmente malogrado os receios daquelles que criam interesseira e precipitada ambição atearia o incendio na Europa. Elle não enviou um exercito a Italia. Não se apoderou da Belgica. Não invadio a Inglaterra. Não insistio sobre a fronteira do Rheno. He possivel que os tenebrosos sonhos que lhe tinham fermentado no cerebro durante os annos sanguinarios de prisão e exilio tenham sido rapidamente dissipados pela luz do dia e pela benefica influencia das occupações actuaes da vida politica. Elle estava inquieto e atormentado por uma vaga e insaciavel ambição em quanto foi infeliz e obscuro:—agora que tem attingido ao pinaculo que ha tanto tempo desejava, póde descançar nos seus triumphos; pode distinguir entre o possivel e o impossivel—entre chimeras e realidades —entre sonhos e actualidades: e he demasiado prudente arriscar uma certeza tão rica como a que elle alcançou nos projectos pelo problematico e pelo não realisavel.

Elle tem mantido inviolavel no interior a ordem e a tranquillidade. Tem antecipado ou descoberto todas as conjurações em tempo, e quasi que as tem reprimido sem effusão de sangue. Tem conduzido a França atravez desses perigos que tantas vezes se tem tornado fataes a sua paz—os perigos de uma colheita má—com rara pericia. Verdade he que elle tem feito isto violando alguns sãos principios da sciencia economica; mas a França ha muito tempo está acostumada a menospreza-los, e por isso não podemos julga-la e ao seu governo segundo as nossas regras; e o que senão pode defender economicamente, algumas vezes, em certas crises e em certos paizes, pode ser politicamente necessario. Inquestionavelmente os processos que elle adoptou durante a penuria do anno passado mereceram a approvação dos homens mais sagazes de França, e certamente nunca uma penuria foi seguida de tão pouca miseria ou tão pouca perturbação.

N'outro assumpto e mais questionavel violou elle os rigorosos principios economicos por amor da tranquillidade publica. Tem desenvolvido as obras publicas de utilidade e aformoseamento n'uma proporção que as suas rendas difficilmente comportam. Tem gasto os dinheiros publicos com o fim ostensivo e patente de empregar o povo, assim como de aformosear Paris. Deve-se recear que, proseguindo neste intuito, tenha gasto largas sommas que nunca darão uma compensação pecuniaria adequada. Mas he certo que por estes meios elle tem mantido muitos milhares de operarios que de outra sorte teriam soffrido e se tornado turbulentos, porque, « quando a edificação caminha com vigor (diz um proverbio francez), todo o commercio caminha com vigor »;— e quando reflectimos que a condição mais indispensavel de prosperidade e riqueza he segurança e paz, podemos admittir que a despeza que compra estas condições seja uma despeza legitima, não sendo conduzida muito longe ou continuada por muito tempo. O que he certo he que a quasi universal impressão em toda a França, he que as obras publicas que se estão agora fazendo em tão admiravel escala, não podem ser suspendidas sem o perigo mais imminente e mais fatal. E não nos devemos esquecer, como um adorno a estes processos ante-economicos, que Napoleão III tem noções mais adiantadas acerca do *Free Trade*, do que qualquer dos seus subditos, e vai gradualmente introduzindo-as e praticando-as, segundo as occasiões permittem. A extremidade da cunha já foi deslocada; e devemos esperar muito mais delle nesta direcção do que da mais livre assembléa que tenha sido escolhida pelo sufragio universal.

Finalmente, o comportamento do imperador francez na questão oriental tem merecido e encontrado a sua recompensa. O seu primeiro passo acerca dos « Santos Lugares » foi inconsiderado e bastante condemnavel; mas desde então elle tem merecido todo o louvor. Os seus actos tem sido consistentes, dignificados, sagazes e estrictamente honrosos. Certamente não imaginamos que o seu peito se abrazasse com sincera indignação contra o comportamento oppressivo e enganador do czar, ou que chorasse lagrimas de sympathia ácerca dos perigos ou das desgraças do infeliz sultão, ou que tivesse sido guiado neste negocio por um respeito desinteressado acerca dos dictames da justiça abstracta. Mas elle ao mesmo tempo percebeu como estadista que os projectos da Russia, se não fossem reprimidos, dar-lhe-hiam uma influencia preponderante na Europa, incompativel com as pretenções das potencias occidentaes, e com a manutenção do equilibrio existente; e que se ella conseguisse a posse de Constantinopla, disputaria perigosamente com a influencia franceza no Mediterraneo. Elle não desprezava a opportunidade que se lhe offerecia para oppor-se e mortificar o despota que recusava dar-lhe o tratamento de « meu irmão.» Porém mais do que todos, vio elle, com a sua usual e astuta sagacidade, que obrando cordeal, honrosa e energicamente com a Inglaterra neste negocio, se acharia ao mesmo tempo na posição que elle, como isolado e recente soberano, não possuia, de um do grande conclave real da Europa; — tornava-se, em vez de um aventureiro feliz, um potentado reconhecido, tratando em termos de perfeita igualdade com todos os outros monarchas: — o fiel alliado da Inglaterra já não seria considerado como usurpador. Nesta conformidade, desde o principio, o seu comportamento para comnosco tem sido assignalado pela maior franqueza, clareza, amisade e integridade. E elle tem conseguido o seu intento. Tem humilhado Nicoláo, e se tem rehabilitado. O mesmo homem que desembarcou em Boulogne em 1840 com um unico vapor e poucos amigos n'uma expedição desesperada e abortiva, torna a visitar este lugar em 1854 para passar revista a um grande exercito, e receber a homenagem de innumeraveis espectadores. O mesmo homem que ha seis annos vivia na obscuridade em Londres, que com difficuldade podia pagar a conta ao alfaiate, e de maneira alguma podia pagar a conta do individuo que lhe vendera o cavallo —a quem muitos consideravam como estupido, e a quem ninguem considerava como sabio — acerca do qual poucos auguravam bem e de quem poucos confiavam muito — vimos receber a visita e os comprimentos do consorte da nossa rainha, obsequiando a tres hospedes reaes á sua mesa — um delles o genro do mesmo monarcha a quem elle tinha succedido — e admittido além de toda a contestação no social circulo dos personagens reaes. Não he esta mudança na sua singular fortuna a unica, nem talvez a maior. Podemos imagina-lo rindo-se com a maior satisfação, como elle contrasta a linguagem da imprensa ingleza, considerando-o em 1852 e agora; sentando-se com o *Times* ou o *Examiner* de dezembro de 1851 e de agosto de 1854 diante de si, — e maravilhando-se com a metamorphose, — o desmesurado abuso que se teve para com elle na primeira data, e o decoroso respeito e o cordeal louvor com que agora se falla delle. O « sanguinario e audacioso ladrão » he agora o polido e sagaz imperador, e bebe vivo com o principe Alberto e el-rei Leopoldo.

(*The Economist.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 9 de setembro.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro da fazenda, enviando os autographos sanccionados das duas resoluções da assembléa geral legislativa: 1.º, isentando a fazenda provincial do pagamento de certos impostos; 2.º, declarando comprehendidas na disposição do art. 12 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 as duas loterias concedidas pela assembléa provincial do Maranhão para as obras do convento de Santo Antonio da capital da mesma provincia, extrahidas em 1852 e 1853.—Fica a camara inteirada, e vão archivar-se.

Dos presidentes das provincias de Santa Catharina, Parahiba e Piauhy, remettendo copias dos actos legislativos promulgados pelas assembléas das mesmas provincias nas sessões ordinarias do corrente anno.— A' commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento de José Victor de Oliveira Pinto, pedindo que esta camara decrete a creação de um conselho de guerra, perante o qual exhiba as provas que o innocentam e reclame seus direitos.— A' commissão de marinha e guerra.

Acha-se sobre a mesa, e he remettido á commissão de fazenda, a demonstração geral das operações do preparo, assignatura e substituição do papel-moeda na côrte, municipio do Rio de Janeiro, a cargo da junta administrativa da caixa da amortisação desde 25 de dezembro de 1835 até 31 de agosto de 1854.

He approvado um parecer da primeira commissão de orçamento para que se archivem varios papeis.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte:

« Affonso José de Almeida Corte-Real arrematou parte do rincão do Saican, no triennio de março de 1833 a março de 1836, pela quantia de 4:000$, mediante prestações annuaes de 1:333$333.

« Apenas fez o pagamento da primeira prestação, deixando de fazer o da segunda, e rebentando a guerra civil em setembro de 1835, deixou tambem de fazer o ultimo.

« Deste modo ficou em debito para com a fazenda publica da quantia de 2:667$666 e seus juros, na forma do respectivo contrato, e seus herdeiros se acham obrigados a seu pagamento. e corre sobre seus bens execução.

« A exemplo do que se concedeu pelo decreto n. 607 de 6 de agosto de 1851, a Zeferino Vieira Rodrigues, devedor de igual condição, requerem os referidos herdeiros remissão ou perdão da referida divida.

« A requerimento da commissão de fazenda foi sobre este objecto ouvido o governo, e este com informações do inspector, e procurador fiscal da thesouraria da provincia do Rio Grande do Sul houve de responder a esta casa em officio de 30 do mez passado sem dar sua opinião.

« Os pareceres dos referidos agentes fiscaes são favoraveis á pretenção dos ditos herdeiros, especialmente na parte relativa aos juros.

« A commissão de fazenda, depois de maduro exame, reconheceu que na verdade não era possivel o cumprimento do contrato celebrado com a fazenda publica por Corte-Real depois da guerra civil, isto he, na parte da ultima prestação: quanto á segunda porém. que se venceu em 15 de março de 1835, parece-lhe que não pode militar razão alguma plausivel que justifique a falta de pagamento em tempo, ou a remissão do seu debito, visto que a guerra civil teve começo em setembro de 1835, seis mezes depois do seu vencimento.

« O exemplo apontado de Zeferino Vieira Rodrigues não he procedente e applicavel á presente especie, porquanto o tempo da arrematação feita pelo mesmo Vieira, sendo de 1837 a 1840, a seu respeito militava o estado excepcional da guerra.

« Nestes termos, a commissão entende que se deve adoptar o seguinte parecer da commissão:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo fica autorisado para conceder aos herdeiros do fallecido Affonso José de Almeida Côrte-Real a remissão da parte da divida proveniente do arrendamento que fez, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, do Rincão do Saican, pertencente á fazenda publica, correspondente ao ultimo pagamento vencido em 15 de março de 1836, na fórma do respectivo contrato, ficando para este effeito, sómente, revogadas as leis em contrario.

« Sala das commissões, 9 de setembro de 1854.— *Silva Ferraz.--F. D. P. de Vasconcellos.* »

Lê-se, e sem debate he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que sejam ouvidos por intermedio do governo os Exms. arcebispo da Bahia e bispo de Pernambuco acerca da creação do bispado das Alagoas, enviando-se cópia do respectivo projecto.

« Paço da camara dos deputados, 2 de setembro de 1854.—S. R.—*Casado.* »

Pagamento de presas e reclamação de lord Cochrane.

Continua a 3.ª discussão da proposta do governo sobre esta materia.

O Sr. Ferraz:—Sinto ainda demorar esta discussão por algum tempo, mas a camara me conceda venia, porque serei breve.

Principiarei por pedir ao nobre ministro da marinha que attenda a que as sentenças obtidas pelos proprietarios dos navios apresados, a que me referi na discussão passada, foram dadas pela auditoria da marinha e pelo conselho supremo militar, ou almirantado, contra lord Cochrane e os apresadores, aos quaes essas sentenças condemnaram a perdas e damnos.

Já vê por consequencia o nobre ministro que não foi contra a fazenda publica que taes sentenças se proferiram; mas como lord Cochrane e os apresadores eram prepostos da fazenda publica, natural era que tambem contra a fazenda publica, depois, tomando-se por base essas sentenças, se promovesse uma acção. Existem pois essas duas primeiras sentenças, e essa ultima pela qual a fazenda publica he obrigada como pessoa de quem lord Cochrane era preposto.

Ora, o producto desses apresamentos deve estar em deposito; este deposito pelo projecto de credito deve ser entregue não em virtude das sentenças aos proprietarios das embarcações respectivas, mas sim áquelles que as apresaram; por consequencia ha esbulho do direito de propriedade. Se o Estado quer dar essa gratificação em consequencia da promessa a que o nobre ministro se referio no seu aparte, infallivelmente ao Estado deve correr a obrigação de pagar aos individuos que tem por si sentenças que julgaram nullos esses apresamentos e mandaram restituir o seu producto.

Que a obrigação do Estado deve acompanhar a medida proposta he evidente, he logico, aliás dar-se-hia o caso de desapropriarem-se os donos dessas embarcações apresadas do producto de sua arrematação, sendo adjudicados aos apresadores. Ha por consequencia filiação de idéas, ha homogeneidade na obrigação; não se tira a um individuo para se dar a outro sem pagar-se a esse individuo.

Isto he emquanto a este ponto, sobre que prometti á camara ser breve. Quanto ao outro ponto a que o nobre ministro se referio, eu direi que a nossa obrigação era decretarmos logo fundos depois dos exames convenientes; não prescindo nunca dos exames para motivar um credito; mas já me contento com a promessa do nobre ministro da sua coadjuvação para o futuro, afim de que passem as resoluções pendentes que mandam indemnisar: o que não desejo he que se dê aquillo que já se deu anteriormente, que ao futuro a camara rejeite as resoluções que mandam pagar a esses individuos; já houve exemplo em que a camara pelo pretexto da condemnação ser contra lord Cochrane não quiz dar os fundos, mandando que as partes houvessem delle. Mas este caso não se póde dar, porque o producto em deposito passa para lord Cochrane e apresadores.

Agora, Sr. presidente, por bem da ordem eu lembro que tratando-se das presas da independencia, havendo um deposito, mister era que se declarasse alguma cousa no credito. Para o deposito existente não he necessario credito, ha a restituição, ha a entrega.

Ora, nós damos um credito, mas além deste credito existe o deposito; para o deposito não he preciso credito, logo deve deduzir-se do credito a parte do deposito. Digo que não he preciso o credito, porque, conforme as leis de fazenda, provado o direito do individuo entrega-se immediatamente o deposito. Por consequencia no credito deve-se declarar—inclusive a parte depositada.—Estou que assim se ha de entender, o credito deve ser sómente subsidiario ao deposito.

Não sei se seria necessaria uma emenda que se acha sobre a mesa dando ao governo o direito de realisar por quaesquer meios o credito, porque entendo que na lei do orçamento actual ha meios; que o governo já tem os meios necessarios, os meios extraordinarios para fazer face ao credito; por consequencia a emenda quando muito poderá accrescentar a faculdade que já tem o governo.

São estas as considerações que tinha a fazer; a camara está cansada, não desejo mais tomar-lhe o tempo; desejarei mesmo que por seu credito, por seu bem estar a sessão se encerre.

Julga-se discutida a materia; he approvada a emenda da commissão, e o projecto assim emendado he adoptado e remettido á commissão de redacção.

O Sr. Bandeira de Mello (pela ordem) diz que a deputação nomeada para comprimentar a S. M. o Imperador no dia anniversario da independencia do imperio dirigio-se ao Paço para satisfazer a sua missão, e ahi como orador da mesma deputação, elle teve a honra de recitar na presença de S. M. o seguinte discurso:

Senhor.—As nações se não transformam ao arbitrio dos homens. Vãos esforços! quando a palavra do povo não he a reverberação do pensamento de Deos. Só a vista perspicaz do genio lê a pagina em que o mysterio envolve a virilidade dos imperios.

« Era chegada, senhor, a época que dava ao Brasil a nobilitação da propria responsabilidade. Palpitava-lhe a liberdade na consciencia da força. Condição primeira dos progressos que hoje realisa a sabedoria de V. M. I., sua independencia era ao mesmo tempo o pensamento dessa eminencia que a mão do porvir lhe prepara entre as nações do universo.

« Propheta da grandeza do futuro imperio, nobre como a dedicação que o anima, o coração de vosso augusto pai, senhor, se agita de gloria. Nesse dia cujo anniversario o jubilo nacional hoje solemnisa, sua voz poderosa, resplandecente de valor, de abnegação, traça os destinos do Brasil; e para ouvi-la, a nação toda se volta como electrisada para o Ypiranga immortal. O genio assegura ao grande capitão renome eterno, e o povo espera o triumpho com a paciencia da certeza. Cumprio o heróe a missão preclara que a Providencia lhe commettera. Magnanimo, dá um imperio aos Brasileiros, ao passo que perde um reino! Assim devêra sê-lo, porque o sacrificio he a dignidade dos grandes feitos.

« A memoria do povo, senhor, he a alma do passado; no dia de hoje porém ella he antes a irradiação da gloria. O rapido volver dos tempos não aniquila o esplendor dos grandes dias; não, porque o reconhecimento embalsama os heróes nas reminiscencias da patria.

« A estas recordações que em nome da camara dos deputados temos a honra de depor aos pés do throno augusto de V. M. I., permitti, senhor, que juntemos respeitosas felicitações. O nome de vosso pai será em todos os tempos um dos nomes do heroismo. Herdeiro desse nome, vossas virtudes lhe accrescentarão a gloria. »

A este discurso S. M. se dignou responder pela forma seguinte:

« As congratulações que me dirige a camara dos Srs. deputados são-me sempre muito agradaveis, e ainda mais quando ellas recordam um dia de tanta gloria para a nação brasileira e para meu augusto pai.

A resposta de S. M. he recebida com muito especial agrado.

Entra em 2. discussão o projecto do senado que autorisa ao governo, para conceder carta de naturalisação a Emilia Eulalia Nervi, natural de Genova.

A pedido do Sr. Candido Borges tem este projecto uma só discussão, na qual he unanimemente approvado e adoptado para subir á sancção.

O Sr. Ribeiro da Luz (pela ordem) pede urgencia para se discutir o projecto já dado para ordem do dia, concedendo duas loterias á santa casa da Misericordia da Campanha.

Sendo approvada a urgencia, entra em 3. discussão este projecto.

O Sr. Conego Silva:—No principio da sessão eu offereci um projecto concedendo uma loteria em favor da igreja matriz da villa de Uberaba. onde fui parocho por espaço de 32 annos, por conhecer a necessidade que tem essa matriz deste auxilio para poder concluir uma obra tão importante; vou agora offerecer como artigo additivo ao projecto em discussão, esse que então offereci e que tambem se acha na ordem do dia.

He apoiado o artigo additivo como tambam os seguintes:

Offerecidos pelo Sr. Ferraz, projectos ns. 43, 34, 40, 38 e 143 que concedem quatro loterias a matriz de S. José do Recife, duas a santa casa da villa de Valença, duas ao hospital da cidade de Jacarehy, quatro para o hospital da capital do Ceara, dez para o hospital de Pedro II do Recife, duas para a matriz da cidade Diamantina, duas para a matriz da capital do Piauhy, quatro para o hospital do Ouro Preto, duas para Cuiaba, uma para o hospital das Larangeiras, duas para a villa de Ubatuba, duas para a matriz da villa Christina, duas para a matriz da cidade da Barra do Rio Negro, uma para a Parahiba, duas para a matriz da cidade do Natal, tres para o hospital

FOLHETIM.

A REPUBLICA DAS MULHERES. (*)

COMEDIA EM CINCO HORAS.

* **Por EDUARDO PLUVIER.**

PERSONAGENS.

O principe Fabio.	A baroneza Wilhermina de Olemberg.
O grão Eleitor de....	A marechal Margarida de Hartbourg.
O reverendo padre Fallax.	A cavalleira Geraldina de Harbach.
Mestre Hans, moleiro.	A conega Tecla de Arnau.
Johann, guarda de moinho.	Sophia de Walsrode.
A princeza viuva.	Paula de Holheim.
Roseta sua camarista.	
Carlota de Burgstall.	
A condessa Frederica Neubakow.	

Diversas personagens mediocres.

TERCEIRA HORA.

A republica.

SCENA VI.

Os mesmos, Geraldina e Margarida.

Margarida (da parte de fóra): — Passe adiante, cavalleira...

Geraldina: — Ah! marechal!..... passarei depois... (*Outras delicadezas ainda.*)

Margarida: — Então apoie-se em meu braço, e entremos juntas.

(Entram. Geraldina ferida tem o braço atado.)

Frederica: — Ah! onde estavam as senhoras no momento de perigo?...

Geraldina: — Estavamos... Não ouviram tiros?...

Tecla: — Sim, dous. Então?... Mas, a senhora está ferida!....

Todas: — Ferida!

Margarida: — Defendemos o principado...

Wilhermina: —Porem não ha mais principado!...

Geraldina: — He gracejo?.... Que significa isso?....

Sophia: — Que estamos em Republica.

Paula: — Que a Republica foi proclamada!

Margarida: — Ah! não se tratava de Republica! Estão zombando!...

Frederica: — He certo que estamos em Republica; leia isto...

(Entrega a Margarida a mensagem das mulheres sem temor. Esta depois de lê-la transmitte-a empallidecendo a Geraldina, a qual a lê corando. Segue-se um longo silencio, durante o qual apenas se ouvem fóra rumores estranhos e ameaçadores.)

Wilhermina (repentinamente): — Peço a palavra!

Frederica (com melancolia): — Tem a palavra.

Wilhermina: — Meus charos collegas, tudo neste imperio está inteiramente perturbado. Para nós não ha mais segurança, nem maridos submissos, nem vestidos novos! O que de fóra nos querem pedir he precisamente aquillo que menos podemos conceder. No interior he provavel que brevemente não nos entendamos mais; porque cada uma de nós occulta sua verdadeira opinião. Talvez amanhãa a estas horas estejamos fóra deste estado, e pode ser mesmo que deste mundo... He certo que os papões, nossos poderosos visinhos encaram-nos já com appetite..... Emfim he incontestavel que estamos sobre um volcão!

Todas: — E então?

Salome (entrando): — A sociedade das mulheres sem temor manda pedir armas ao governo.

Roseta (junto da janella): — Muitas deputações entram na casa da camara.

Bernarda (entrando): — Um delegado do club dos Meninos resolutos vem queixar-se da destruição dos brinquedos!

Frederica: — Conclua, cidadõa de Olemberg, do contrario chamo-a a ordem!

Wilhermina: — Cidadõas, só dansa-se bem sobre os volcões... Porque razão, pois, não dansamos?...

Todas: — Apoiado! um baile! um grande baile!

Frederica: — Roseta se encarregará de preparar tudo.

Roseta (á parte): — O' minha republica!

(Os ministros felicitam-se entre si; Tecla responde a Salomé e a Bernarda; Roseta injuria a todas. Todas fallam ao mesmo tempo; o tumulto exterior vai em augmento; os pequenos tambores tocam a rebate; as deputações apparecem nas differentes portas. Embriaguez, angustias e confusão.)

QUARTA HORA. (*)

O gordo visinho e o reverendo.

(*No Eleitorado de...*)

(Um largo caminho guarnecido de duas fileiras de carvalhos, e de um lado um longo muro. Este se interrompe para dar passagem a outro caminho mais estreito, no fim do qual se desenha no azul dourado de um céo de outono o palacio da residencia de X...

SCENA UNICA.

O Eleitor, Fallax.

(Ao subir o panno, Fallax e o Eleitor passeiam lentamente debaixo dos carvalhos. O sequito do Eleitor está na aba opposta guardando uma distancia sufficiente para que não possa ser ouvida a conversação de Sua Alteza com o sacerdote. Um momento de silencio cortou essa conversação, e apenas ouvem-se então cantos de passarinhos, o tiquetaque de alguns moinhos visinhos, o sussurso do vento nos ramos e o rumor das folhas seccas, que os passeiadores pisam ou afastam com os pés. Para servir debaixo a essas harmonias, o vento traz de instante em instante quando vem do lado de X... um murmurio surdo como um rumor humano. Do lado opposto ao muro o sol vai-se escondendo atraz das arvores magnificas, e seus raios procuram penetrar entre as folhas. Dir-se-hia que os ramos dos carvalhos tem diamantes... assim como as florestas encantadas dos contos maravilhosos!

(O Eleitor he um homem de quarenta e cinco annos, de estatura alta e de uma corpulencia, que não exclue absolutamente a elegancia do todo. Suas feições são bellas, mas sem eloquencia, nobres sem elevação. Talvez o frio que reina no congresso lhe extinguisse o fogo dos olhos; talvez o exercicio da autoridade lhe exagerasse a energia que se revela em um frequente franzimento de sobrancelhas. He em summa um magnifico soberano, bem feito para agradar aos olhos, que não vêm mais alto que elle, e para prender as intelligencias que não excedem o nivel da sua.

(O padre Fallax deixa suppor livremente trinta ou sessenta annos. He muito secco, de estatura média, e um pouco curvado. Seu vestuario consiste em uma sotana preta guarnecida de botões até a barba, com uma gravata preta velha enrolada como corda em torno de um pescoço fino e trigueiro. Está calçado de meias de lãa pretas e sapatos grossos. Seu rosto não se póde pintar: tem uma côr amarella desigual misturada de nodoas de immundicie. Nesse rosto as linhas estão sempre immoveis. Queixo pontudo, barba crescida, nariz direito e como inteiriçado, orelhas mui grandes e vermelhas. Os olhos são invisiveis, e sempre occultos debaixo das palpebras; sobrancelhas excessivamente bastas, e a larga aba de um chapéo redondo pendente para adiante. Esses olhos continuamente encobertos só abrem-se inteiramente talvez de noite!... Quando por acaso o chapéo não cobre a cabeça, póde-se adevinhar uma fronte mui desenvolvida; mas os cabellos são sempre muito bem dispostos para occulta-la quasi inteiramente. As mãos são ossudas, cabelludas e immundas; as unhas roidas pelos dentes.

O Eleitor: — Meu reverendo, tendes talvez razão!... mas o futuro não copia o passado. Vossos principios governaram o passado, e se eu podesse voltar pelos seus caminhos percorridos vos tomaria para guia e companheiro. Mas o futuro he um paiz que não conheceis mais do que eu!... Só poderão conhecê-lo aquelles que agora começam a viver emquanto nós começamos a morrer.

Fallax: — Ninguem morre senão quando quer...

O Eleitor: — E sempre se quer afinal.

Fallax: — Quem vive não pelo corpo, forma essencialmente transitoria; mas por uma idéa!.... Quem a nutre com o trabalho de todas as forças humanas, forças debeis e limitadas, que nascem e morrem aos pés da idéa que cresce. Quem sabe descobrir, quebrar, dispor, dedicar á idéa outros corpos, que na cadeia das transições substituem o vosso, apparelhos que aperfeiçoam outros apparelhos, bainhas novas para a lamina infuzivel, intelligencias vestaes, que ensinarão outras intelligencias a conservar o fogo. Esse homem, senhor, não póde morrer, não morre! (*Uma breve pausa durante a qual ouve-se ao longe darem dez horas. Fallax continua.*)

Elle torna-se então a propria idéa, alguma cousa subtil, indestructivel e fatal que supprime-se aqui para reproduzir-se alli, que extingue-se para brilhar mais, que tempera a vida na morte momentanea alguma cousa como á agua, o fogo, a terra e o ar, que precederam a formação do mundo, e que lhe hão de sobreviver...

Julga V. Alteza que esteja morto o homem que produzio a idéa que sirvo?... Não está elle cem vezes mais vivo do que o senhor Eleitor, quando milhares de entes contendo sua idéa podem dizer por toda a parte o que agora digo. Aquelle que ha tres seculos foi deitado na terra; sou eu!

(O Eleitor para, e contempla alguns instantes em silencio seu companheiro de passeio, o qual tendo parado ao mesmo tempo e sem erguer a fronte, raspa tranquillamente uma pequena nodoa esbhida de uma casca de ovo sobre seu vestuario nessa manhãa. Depois cedendo á um movimento involuntario, o Eleitor lança a vista em torno de si como indagando se outro homem, que não o padre Faltax, teria fallado desde um momento.)

O Eleitor (continuando o passeio ao lado de Fallax): —Oh! meu padre, não duvido do poder da idéa assim comprehendido! Quando um espirito pode consentir na abnegação constante e absoluta do corpo que o occulta, quando pode embriagar-se nas fumaças intimas de uma idéa comendo ao mesmo tempo a immundicie que se ajunta entre a carne e as unhas, quando toma emprestado a Deos um pouco de sua paciencia, de sua discrição, e de sua vontade; sim Deos pode deixar em vossas mãos um resto de seu poder... mas haverá só a vossa idéa no mundo, não seria estranho e inexplicavel que desde que elle executa suas evoluções, nenhuma outra idéa senão a vossa tivesse vindo apoderar-se da collaboração de Deos?...

Fallax:—Vossa Alteza não acaba de confessar que meus principios governaram o passado?....

O Eleitor:—He verdade.

Fallax:—Pois bem, para servir-me de sua metafora, senhor, no paiz do futuro nossa idéa tornará a achar os habitantes do paiz percorrido, e governará pelos seus antigos meios. Esses habitantes que quero dizer nossos vassallos submissos, nossos alliados poderosos, nossos thuriferarios eternos, são a fraqueza humana, o egoismo, o apetite dos gozos physicos, a ignorancia voluntaria, o medo do desconhecido.

O Eleitor:—Logo a sombra projectada pela sua idéa sobre a face do globo absorveria a luz? A morte seria incessantemente senhora da vida?

Fallax:—Vossa Alteza falla da luz perfida, e da vida falsa.

O Eleitor:—Ou então vossê falla segundo sua senha, soldado da idéa negra...

Fallax:—Da idéa victoriosa tambem!

O Eleitor (depois de um breve silencio): — Ora, meu reverendo, que pela terceira vez vem offerecer generosamente sua idéa espiritual ao meu poder temporal, se eu acceita-la, se....

(Conversando, os dous passeadores tem percorrido muitas vezes o mesmo caminho, passando e tornando a passar diante da entrada de X. Os rumores que vem desse lado não cessam, antes augmentam. Neste instante elles vão ainda em augmento e o Eleitor para repentinamente no angulo dos dous caminhos dizendo:)

O Eleitor:—Que rumor ha em casa desse pequeno principe que mora alli? Vossa reverencia não vem de lá?

Fallax:—Sim, senhor... e não he nada.... he menos ainda que nada... Vossa Alteza dizia?...

O Eleitor (continuando o passeio): —Se eu aceitar seu auxilio, eu que não peço, eu poderoso, amado, bem solidamente assentado sobre meu throno absoluto, que me dará vossa reverencia que eu possa desejar, que já não tenha, que falte a minha grandeza? (*Detendo a Fallax que vai fallar*). Mas responda-me em uma lingoagem que eu entenda bem! Responda-me sem phrazes humildes, mysticas; de sentido multiplo! Responda-me por uma só palavra! Que me dará?

Fallax: — O futuro!

O Eleitor: — Ah! sim, senhores, do desconhecido, offereceis-me o desconhecido. Caçador fanfarrão, queres vender-me a pelle de um urso que corre ainda pelas florestas!

Fallax: — Esse urso he predestinado a vir por si mesmo expirar a meus pés.

O Eleitor: — E eu não sei o que me diz que elle vos devorará.

Fallax: — Senhor, pode-se revoltar uma cidade, uma nação, um continente, o universo, pode-se pôr perpetuamente, isto em lugar daquillo, para substituir depois aquillo por isto; mas não pode-se pôr a força no lugar da innata fraqueza em nenhum dos entes que povoam o universo. Temos tomado para throno a fraqueza humana. Que exercitos innumeraveis destruiriam esse throno? Em torno he os interesses representados por entes que possuindo governam por nossa conta os que não possuem, ora esses, torno a dizer, temem o desconhecido!...

O Eleitor: — Quando chega a hora de uma revolução...

Fallax: — Quando chega a hora de uma revolução, sabemos soffre-la, e voltar em nosso proveito suas consequencias; sabemos favorecê-la, e associarmo-nos a ella; sabemos mesmo provoca-la ainda que seja só para demonstrar sua esterilidade; e quer as revoluções sejam feitas por nós, quer contra nós, sabemos ser os primeiros a semear nosso grão providencial no campo que ella lavrou... Interroguai a historia...

O Eleitor: — He inutil, houve sempre a mesma tinta no tinteiro dos historiadores...

Fallax: — Houve sempre por toda a parte, e em tudo um pouco de *nós* desde que *existimos*. Isso prova que nossa missão he protegida no céo, e que a recebemos das proprias mãos da Providencia, a eterna esposa de Deos!

O Eleitor: — Deos! Deos!! Deos!!! Levantai a cabeça, meu reverendo, e encarai-me. (*Para*). Talvez eu tome minha resolução em vosso olhar.

(Fallax ergue lentamente a fronte, e afastando as palpebras depois de ter extinguido um imperceptivel relampago de cholera, deixa ver ao Eleitor olhos que só tem o brilho de um espelho sem estanho e sem reflexo.)

O Eleitor, (caminhando): — Tenho em minha galeria quadros, reverendo padre, uma tela que vejo muitas vezes e muito tempo, he a obra unica talvez, e de todos ignorada de um pintor sem nome, pintor hespanhol incontestavelmente. Essa tela refere com uma eloquencia brilhante de fé o martyrio de um dos primeiros christãos. O momento escolhido pelo artista, pelo grande artista, he aquelle em que o christão passa da vida atormentada á vida eterna. Seu corpo morre com espantosos soffrimentos, e pelos olhos horrivelmente dilatados, sua alma vê a Deos atravez do infinito. Não sou muito fraco, meu padre, pois sitiais agora minha vontade pela terceira vez... Pois bem! nesse tempo de scepticismo feroz, bastou o olhar desse martyr para manter a fé divina em meu coração, ao abrigo de toda a macula. Aquelles que assim morriam, eram tambem portadores de uma idéa, e dessa idéa só tendes a falsificação. Ha pouco me fallastes de fundadores de eternos principios, de Prometheos triumphantes, de homens que permanecem vivos sobre as ruinas dos seculos; citastes um exemplo colossal. Mas ha o gerador da idéa que fez esse frade e seu pintor hespanhol, a outro homem muito mais vivo ainda que vosso frade do seculo decimo sexto: chamam-no Jesus de Nazareth, filho do carpinteiro; he o vosso frade Biscainho que bafeja vossos olhos, e cobre-os de gelo; he o Nazareno que inflamma os olhos, aos quaes basta serem repetidos por uma tela grosseira para inflammarem tambem. Ha quasi dous mil annos que Christo morreu; mas elle tem existido sempre, mau grado vosso, e quando ides morrer, elle vai verdadeiramente viver; e he o mundo inteiro que cheio de seu espirito poderá dizer brevemente: Eu sou elle!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vid o *Diario* n. 255.

(*) Durante esta quarta hora a acção he dupla. Trataremos primeiramente da que se passa no Eleitorado de.... e depois da dos Tres Moinhos.

ILEGÍVEL

de Santa Catharina, uma para o hospital da villa da Barra do Rio Grande, uma para o hospital da cidade de S. Francisco do sul.

O Sr. F. Octaviano:—Sr. presidente, não quero impugnar a decretação de loterias, somente observo á casa que votando-se esse longo orçamento de impostos por meio das ditas loterias, se acham nos projectos commettemos uma descortezia com as legislaturas seguintes, que nestes cem annos mais chegados não poderão impor a esta côrte uma só loteria mais!

O Sr. Livramento fundamenta e manda á mesa uma emenda para que em vez de uma loteria sejam duas para o hospital da cidade de S. Francisco do sul, e para que o producto seja para a obra do hospital.

He apoiada a emenda, como tambem um requerimento do Sr. Ribeiro da Luz para que, a passarem os artigos additivos, sejam separados formando cada um, um projecto.

São igualmente apoiados os seguintes additivos:

Offerecido pelo Sr. Pimenta Magalhães, projecto n. 8 de 1850, concedendo duas loterias para o Pará.

Offerecido pelo Sr. Mendonça Castello Branco, projecto n. 81 de 1854, concedendo duas loterias para as Alagoas.

Offerecidos pelos Srs. Brusque e Travassos, projectos ns. 51 e 52 de 1854, concedendo dez loterias para a provincia de S. Pedro do sul.

Offerecido pelo Sr. Nebias, prjecto n. 132 de 1850 concedendo uma loteria para o hospital de Santos.

Offerecido pelo Sr. Bello, dez loterias para a cidade de Porto Alegre.

Offerecido pelo Sr. Padua Fleury, uma loteria para o hospital de S. Pedro de Alcantara em Goyáz.

Offerecido pelo Sr. Vieira de Mattos, duas loterias para a cidade Diamantina.

Offerecido pelo Sr. Henriques e outros, duas loterias para a Parahiba e duas pora o Rio Pardo.

Offerecido pelo Sr. Brandão, oito loterias para Pernambuco.

Offerecido pelo Sr. Junqueira, duas loterias para as irmãas da caridade da Bahia.

Offerecido pelo Sr. Fausto e outros, duas loterias para o Pará.

Offerecido pelo Sr. Casado, quatro loterias para Maceió.

Julga-se discutida a materia e são approvados, tanto o artigo do projecto como todos os additivos, a emenda do Sr. Livramento e o requerimento do Sr. Ribeiro da Luz.

Continua a 3. discussão do projecto que reforma algumas disposições do processo criminal com as emendas apoiadas. São mais apoiadas as seguintes emendas da commissão.

« Art. 1.º in principio.—Supprimam-se as palavras—Nas cidades populosas até ás palavras—cabeça de comarca—, e diga-se:—Nas cidades e villas populosas que tiverem 100 jurados pela qualificação actual.

Art. 2.º § 1.º.—Substitua-se pelo seguinte:—Os chefes de policia não são privados por esta lei das attribuições que lhes são dadas pela lei de 3 de dezembro de 1841.

« Art. 3.º.—Em vez de—Agentes—diga-se—Ajudantes.

« O § 1.º redija-se assim:—Os delegados e subdelegados são de direito ajudantes do promotor publico.

« Art. 5.º § 5.º depois de—juizes de direito—diga-se—e chefes de policia.—*L. A. Barbosa.—B. A. de M. Taques.—Magalhães Castro.* »

O Sr. Paula Candido (pela ordem):—Sr. presidente, he com prazer extremo que vejo estar esta questão muito elucidada (*apoiados e não apoiados*): os debates, os mais brilhantes discursos proferidos no parlamento, assim como todo o interesse que o publico tem tomado por esta questão, tudo isto mostra...

O Sr. Ferraz:—Está comico!

O Sr. Paula Candido:—.... tudo mostra que a materia se acha bastante esclarecida. Nesta convicção peço a V. Exc. que consulte a camara para ver se dá a questão por sufficientemente discutida.

A camara vota o encerramento da discussão; approva e adopta o projecto que he remettido com as emendas approvadas á commissão de redação.

O Sr. Viriato pede urgencia para se discutir um projecto vindo do senado sobre matriculas de estudantes.

Vozes:—Isto he querer que não haja mais casa. (*Muitos senhores se retiram. Pausa,*

O Sr. Viriato (pela ordem):—Sr. presidente, acabei de pedir urgencia para se tratar de um projecto que veio do senado, mas como vejo que ainda mesmo sendo approvada a urgencia a camara não tem tempo para tratar desse negocio, por isso peço a retirada desse requerimento.

O Sr. Presidente:—Está retirado.

O Sr. Paula Candido (pela ordem) pede urgencia para serem lidas as redacções dos projectos de ns. 115 e 125, um que trata do pagamento das presas da independencia, e outro da reforma judiciaria.

Consultada a camara ella annue.

São lidas e entram em discussão successivamente as redacções acima, e sem debate são approvadas.

O Sr. Presidente:—Nomeio para compor a deputação que tem de ir saber do governo o lugar, dia e hora em que deve ter lugar o encerramento da presente sessão da assembléa geral legislativa os Srs.: Nebias, Taques, Rodrigues Horta, Paranaguá, Antonio Candido, Livramento, Araujo Lima, Junqueira, Sobral, Ferreira de Araujo, Araujo Jorge, Azeredo Coutinho, Paula Fonseca, Pimenta de Magalhães, Costa Machado, Augusto de Oliveira, Brandão, Raposo da Camara, Brusque, Jacintho de Mendonça, Barbosa da Cunha, Mendes da Costa, Theophilo de Oliveira e Barros Barreto.

Continua a discussão do projecto sobre o morgado das Larangeiras.

Vozes:—Votos! votos!

Julga-se a materia sufficientemente discutida, e verificando-se não haver casa, fica a discussão encerrada para ser votado o projecto na primeira sessão.

Procede-se á chamada, designa-se a ordem do dia, e levanta-se a sessão,

— 11 —

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio, communicando que S. M. I. marcára o dia 11 do corrente, á 1 hora da tarde, no Paço da cidade, para receber a deputação que por parte desta camara tem de pedir ao mesmo augusto senhor o dia, hora e lugar do encerramento da actual sessão da assembléa geral legislativa.— Fica a camara inteirada.

Do mesmo ministro, communicando que se expedira aviso ao ministerio da fazenda, participando o fallecimento do correio desta camara José Joaquim de Magalhães.— Fica inteirada.

Do mesmo ministro, enviando o aviso do ministerio da justiça, em resposta ao do ministerio a seu cargo de 11 do mez passado, em que pedia informações acerca da dispensa do serviço activo da guarda nacional solicitada pela companhia Pernambucana para os seus empregados.— A quem fez a requisição.

Do mesmo ministro, devolvendo os autographos sanccionados de varias resoluções da assembléa geral legislativa.— A archivar-se fazendo-se a devida participação ao senado.

Um requerimento de Joaquim José Edolo de Carvalho, pedindo dispensa na lei para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.— A' commissão de constituição e poderes.

Verificando-se não haver na casa numero legal de deputados, o presidente suspende a sessão até a hora em que a deputação tem de ir ao paço imperial saber de S. M. I. o dia, lugar e hora do encerramento da actual sessão da assembléa geral legislativa.

A' 1 hora menos um quarto continua a sessão, o presidente convida a deputação nomeada a dirigir-se ao Paço imperial, e a cumprir sua missão.

Depois de 1 hora voltando a commissão, o Sr. Nebias, obtendo a palavra pela ordem, declara que a deputação nomeada tando-se dirigido ao Paço imperial, fôra introduzida com as formalidades do estylo, e que elle como orador teve a honra de solicitar do mesmo augusto senhor, dia, hora e lugar para o encerramento da presente sessão da assembléa geral legislativa, e que S. M. o Imperador se dignára responder que o encerramento teria lugar no dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, no Paço do senado.

A resposta de S. M. he recebida com muito especial agrado.

Lê-se e approva-se sem debate a acta da presente sessão depois do que o presidente convida os deputados a comparecerem no senado no dia seguinte á hora designada e levanta a sessão.

— 12 —

Sessão de encerramento.

A acta dessa sessão já foi publicada neste *Diario.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

6 de novembro.

Esta comarca, a despeito do que disse o Matuto correspondente do *Liberal Pernambucano*, de 18 do mez findo, e de tudo quanto lhe aprouver dizer ainda, goza de uma perfeita tranquillidade, sendo que por isso, pouco terei que communicar-lhe com relação á mesma.

O que por aqui anda na ordem do dia he o furto de cavallos, o qual, segundo alguns, reproduz-se de uma maneira espantosa.

Por tocar nessa especie, comquanto me reconheça uma perfeita nullidade ácerca de muitas cousas, e nomeadamente acerca de materias criminaes, direi que he bem para lamentar não poderem as autoridades policiaes proceder ex-officio contra o crime de furto de cavallos. Não ha crime que faça mais andar a cabeça a roda aos nossos matutos: assassine-se um homem, commetta-se um estupro ou outro qualquer crime deste jaez, e o criminoso encontrará a compaixão de muitos, senão tambem a protecção; furte-se, porém, um cavallo, e todos a uma sentenceárão o ladrão á morte, sem mais appello nem aggravo, e para isso não he preciso mais do que uma leve suspeita, ou o mais ligeiro indicio!

Como, porém, o nosso codigo penal disponha de outra maneira, que não ao gosto de taes sentenciadores, nunca faltam palradores, cuja triste missão parece limitar-se a especular com o que ha ainda de mais ignobil, que, inculcando tomar grande parte nos soffrimentos alheios, e aproveitando-se dessa lacuna da lei, se assim se pode dizer, tratam de desfigurar certos factos, occultando muito de proposito o que nestes ha de real, e augmentando o que bem lhes convém, comtanto que, em ultima analyse, mostrem que não só certas autoridades, mas tambem certa classe de gente são participantes de roubos de cavallos!

Eis a miseria que vemos todos os dias.

Esses taes palradores estão sempre bem! Porquanto, nunca faltam meios por onde attinjam ao alvo a que atiram: se alguma autoridade mostra-se zeloza de cumprir os seus deveres, e prende a algum suspeito para averiguações, ei-los gritando: isto he um despotismo, he uma violencia; prende-se para satisfazer vinganças, etc., etc. Para o diabo, que tem a pelle grossa!

Foi convocada a segunda sessão do jury, para o dia 24 do mez que vai correndo.

O Sr. capitão Camisão chegou hontem de Goianna, deixando aquella localidade em paz, e mais desassombrada dos bravos de Goianninha.

Consta-me por pessoa não suspeita, que S. S., por sobre os serviços de sua profissão, que prestára alli, prestára outros não menos relevantes, quaes os de concorrer com todas as forças para a extincção de certas desintelligencias, fomentadas e alimentadas por alguns *bemfazejos da humanidade*. Lá e cá más fadas ha!

Tambem consta que a organisação da guarda nacional está em andamento na mesma localidade; e que o illustre commandante superior dessa briosa milicia tem-se esforçado summamente, para que nas propostas só se attenda ao merecimento, e não á côres politicas; e dest'arte, tem conseguido tirar todo o pretexto de certas intriguinhas.... Louvores ao digno cavalleiro.

Mais bem informado do lastimoso successo, que teve lugar em Pedras de Fogo no dia 18 do mez que acabou, como já lhe relatei, cumpre-me dizer-lhe que só morreu o Bartholomeu, conhecido pelo nome de Bertho, assim como que o respectivo subdelegado dera immediatamente todas as providencias ao seu alcance, fazendo seguir o assassino em todas as direcções, mas que infelizmente o não poderam alcançar.

O mesmo subdelegado procedeu ao competente corpo de delicto sobre o cadaver de Bertho, e sobre os ferimentos dos mais; e ora tanto elle, como o Sr. delegado do termo de Goianna proseguem com o maior empenho em descobrir os autores de tão barbaro attentado, offerecendo até uma boa somma de dinheiro a quem lhes der o fio, por onde sigam com certeza; Deos queira que os esforços de suas senhorias sejam coroados do melhor successo!

A povoação de Pedras de Fogo he dividida pelas duas provincias de Pernambuco e Parahiba, o que muito empece a boa execução das diligencias de ambos os lados; não obstante, o Sr. Marianno Ramos de Mendonça, actual subdelegado do lado desta provincia, tem sabido cortar por muitas difficuldades, conseguindo bons resultados.

Ainda ha pouco foram por elle presos dous individuos, que tentaram assassinar a outro no districto de Goianninha; assim como tambem o foi um célebre mandante do lugar de Ferreiros na provincia da Parahiba, autor de quatro assassinatos, que féra! o qual foi remettido para a villa do Pilar da mesma provincia.

Releva dizer tambem que o Sr. delegado de Goianna tem tomado as melhores medidas para extincção dos bravos de Goianninha, alguns dos quaes, como era facil de prever, já andam por esta comarca; continue o Sr. delegado, e conseguirá o fim almejado.

Quanto a salubridade, nada apparece, senão a molestia de olhos, que se tem desenvolvido em grande quantidade.

Os viveres conservam-se em meio termo, não obstante haverem poucos.

Até mais ver. X.

(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5. Sessao' ordinaria de 24 de outubro de 1854.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira, e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento informado pelo director das obras publicas, de Marcolino Gonçalves da Silva, pedindo licença para fazer um cano de esgoto d'aguas pluviaes, e do uzo domestico de sua casa de sobrado da rua da Penha, com communicação para o aqueducto do pateo do mesmo nome, sobre o que mandou o Exm. presidente da provincia que a camara informasse.—Resolveu-se que se informasse á S. Exc. que nada havia a oppor a cerca de semelhante pretenção.

Um officio do delegado supplente do 1.º districto deste termo, remettendo a relação das pessoas, donos de açougues e refinarias, a quem multara, por infracções as posturas, na inspecção a que procedera em ditos estabelecimentos, segundo foi ordenado pelo Sr. Dr. chefe de policia, importando as multas em 120$ rs. Que se accusasse a recepção e se transmittisse a relação ao procurador, para promover a cobrança das multas.

Outro do subdelegado da freguezia da Bôa-vista, remettendo tambem duas relações dos individuos donos de tabernas e outros estabelecimentos semelhantes, a quem multava nos dias 13 e 14 do corrente nas visitas que fizera em ditas casas, acompanhado dos medicos, Drs. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães e José Muniz Cardoso Gitahiy, importando as multas em 176$ rs. e pedindo remunerasse a camara o trabalho dos ditos medicos, visto resultar desse acto enteresse á municipalidade. Que se accusasse a recepção, e se transmittisse as relações ao procurador para receber as multas, expedindo-se-lhe igualmente ordem para pagar aos medicos o que he de costume.

Outro do fiscal de S. Antonio, informamdo, não poder ter lugar a pretenção de Manoel Francisco Durães, para estabelecer padaria na travessa da Concordia, em vista da resolução tomada ultimamente pela camara ácerca de taes estabelecimentos. Inteirada indeferio-se a petição.

O Sr. vereador, Sá Pereira apresentou um projecto de posturas addicionaes, estabelecendo medidas á bem da salubridade publica, e resolveu a camara que fosse a imprimir para depois serdiscutido. Despacharam-se as petições, do padre João Capistrano de Mendonça, de João Saraiva d'Araujo Galvão (2), da irmandade da imperial capella da Estancia, de Manoel da Paixão Paz (2), de Manoel Francisco Durães, de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, de Vicente Ferreira da Costa, de Fonte &. Irmãos, de Francisco José dos Santos e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria, a escrevi no impedimento do secretario. —*Barão de Capibaribe* presidente.— *Mamede.— Gameiro.— Rego.— Oliveira.—Sá Pereira.*

Dos estabelecimentos e criação de animaes domesticos na capital de Pernambuco.

Art. 1. Fica prohibido a criação de animaes domesticos no interior da cidade.

Art. 2. Fica permittido a conservação do cavallo, boi, cão, carneiro e cabra com as condições dos artigos adiante estabelecidos.

Das cavallariças, dos cavallos e bois.

Art. 3. Nenhum cavallo ou boi será conservado dentro da cidade sem que tenha um alojamento claro, espaçoso e ventilado para sua habitação diaria e nocturna.

Art. 4. O alojamento para um ou dous cavallos de uso particular poderá ser contiguo á habitação, e para mais de dous, separada da mesma, deixando entre elle um espaço ao menos de 40 palmos quadrados, exposto ao sol e a chuva.

Art. 5. Em caso nenhum será permittido alojamento para mais de 10 cavallos no centro da cidade: este numero poderá elevar-se á 30 na circumvizinhança da mesma, e nas proximidades do mar ou rio.

Art. 6. O alojamento para cada animal, quer dentro da cidade, quer em sua circumvizinhança deverá ser coberto de telha, e a altura de 15 á 20 palmos, com uma proporcional inclinação para o escoamento das aguas pluviaes, e separado dos outros alojamentos; ter uma manjadoura de tres palmos de largura, e oito de comprimento, e um assoalho de taboa, ou caibros da mesma largura da manjadoura, e com dez palmos ao menos de comprimento.

Art. 7. A manjadoura deve estar quatro á cinco palmos acima do assoalho, o assoalho dous palmos acima do terreno em sua maior altura, e o terreno deverá ser ladrilhado sobre cal e areia amassada e com um rego pouco mais ou menos na altura da penultima estiva, para dar escoamento aos liquidos que sobre elle se derramarem. Os regos de cada alojamento communicarão uns com outros; serão providos de ralos, e irão desaguar, ou em sumidouro que tenha dous palmos d'agua naturalmente, ou no rio, ou no mar.

Art. 8. Os sumidouros serão fechados em abobada, cujo cume esteja ao nivel do terreno, e não deverão receber as aguas de chuvas.

Art. 9. Os alojamentos serão limpos a vassoura ao menos duas vezes por dia; e duas vezes por semana, serão tiradas as varreduras depositadas. Quando porém houver alojados mais de 50 cavallos, a remoção das varreduras se fará todos os dias.

Art. 10. Todos os cavallos serão lavados ao menos uma vez por dia, ou pela manhãa ou á noite.

Art. 11. Nenhum animal poderá ser retido dentro da cidade quando estiver accommettido de molestia, que o impeça de servir por tres mezes.

Art. 12. Nenhum animal ensinado que estiver ferido no lugar em que empregar sua força, poderá servir em quanto não se restabelecer; o mesmo se diz do animal cuja magrem for notavel, ou estiver manco, ou côxo.

Art. 13. Fica prohibido dentro da cidade, o serviço em animaes viciosos, como os couceiros, mordedores, acoadores, desembestadores etc., e bem assim daquelles que não estiverem adestrados para o emprego, a que se os destina.

Art. 14. Verificado que um animal he vicioso, para o que basta que pela segunda vez elle mostre o vicio que tem, se fará no trazeiro direito o signal V C com um ferro em braza.

Das cocheiras e seus administradores, dos carros e seus boleiros, e dos conductores de cavallos.

Art. 15. Nenhuma cocheira poderá ser estabelecida sem que o proprietario, ou administrador responsavel por ella, pedindo licença á camara municipal, apresente os carros para serem examinados, em sua segurança e construcção, e numerados.

Art. 16. Todos os carros de passeio, e serviço publico, terão escripto a sua numeração na caixa, na parte posterior, e nos lados, feita com tinta branca. Os dos particulares terão sómente a numeração dos lados, e com tinta encarnada. As numerações terão duas polegadas de altura, e a largura proporcional.

Art. 17. O carro que for julgado incapaz do serviço publico não terá numeração, e a que existir será apagada.

Art. 18. Todo o responsavel de qualquer cocheira terá um livro, em que devem estar escriptos os nomes dos boleiros de seu estabelecimento, e o numero do carro que cada um boleia, e onde fará notar todas as mudanças, que nos mesmos fizer, as quaes no espaço de 24 horas deverão communicar a camara municipal.

Art. 19. Nenhum boleeiro poderá largar as redeas do carro que dirigir, e se o carro for puxado por mais de tres cavallos não poderá descer da bolea para abrir a portinhola ou fazer outro qualquer serviço, sem que deixe na bolea quem o substitua.

Art. 20. Nenhuma pessoa será admittida ao serviço de boleeiro, sem que apresente um certificado assignado por tres boleeiros conhecidos, pelo qual conste ter ao menos boleiado por um mez em companhia de um delles, e que esta habilitado para esse serviço, e mostrar por certidão que he maior de 18 annos, e attestados de pessoas fidedignas, que provém sua conducta civil e moral.

Art. 21. Os cavallos que puxarem carros nas ruas estreitas, e nas pontes, andarão a passo, e a trote, ou a passo nos demais lugares. Em nenhum caso he permittido a carreira. O mesmo se diz dos cavallos sellados, ou encangalhados.

Art. 22. Os carros de passeio, a noite, trarão duas lanternas acesas, uma de cada lado; os carros de conduzir generos trarão ao pescoço do animal, que os puxar uma campainha, que pelo toque advirta ao viandante de sua presença, e demais, o que o dirigir irá em frente, em quanto andar no interior da cidade.

Art. 23. He prohibido dentro da cidade andarem duas pessoas montadas em um cavallo, assim como montarem-se nos que estiverem com carga.

Art. 24. Fica prohibido atar cavallos ou bois em argolas, pesos, portas, janellas etc. nas ruas desta cidade.

Art. 25. Nenhum carro podera estar exposto na rua senão apparelhado para o serviço, com o seu bolieiro, decentemente vestido.

Art. 26. A camara municipal offerece o premio de um conto de réis a quem estabelecer um deposito de forragens seccas, producto do paiz, abundante e facilmente usado pelos cavallos sem inconveniente algum, devendo dito deposito ser em quantidade tal que sustente dez cavallos por espaço de seis mezes.

Art. 27. Provada a materia do artigo antecedente, e sustentada por espaço de dous annos, a camara nomeará uma commissão que estabeleça não só os preços fixos das forragens nos mezes do inverno, e nos seis mezes de verão: assim como os preços das viagens, quer a carro, quer a cavallo de sella, tanto por hora, como por distancias desde a cidade até os seus suburbios.

Dos cães, porcos, carneiros e cabras.

Art. 28. He prohibido ter-se cães, porcos, carneiros e cabras vagando pelas ruas assim como criação dos mesmos dentro da cidade.

Art. 29. Fica permittida a conservação dos tres ultimos animaes sómente na circumvizinhança da cidade e com as condições de ventilação e limpeza do art. 3, 6, 7, 8, e 9, devendo os donos de ditos animaes participarem ao fiscal encarregado da execução destas posturas, o local de seu estabelecimento, e o numero dos animaes, que pretende receber, calculando quatro delles para cada espaço que occupa o boi ou cavallo.

Art. 30. Encontrando-se ditos animaes vagando serão presos a corda, e levados a casa de seus donos, ou acompanhados até lá, os quaes pagarão por cada um 5$000 mil réis, e não se encontrando as pessoas aquem elles pertençam, os cães soffrerão os effeitos funestos da nox-vomica, e os porcos, carneiros, cabras serão entregues ao hospital de caridade, para o uso que melhor lhe convier. Contudo se nos cães presos, se encontrar signaes de serem de estina, ou qualidade, ou de raça bella e raros nesta cidade, se os conservara por oito dias a custa da municipalidade ou dos donos, o que será annunciado pelo jornal da casa; depois do que podera dar-se a quem primeiro os procurar, pagando as despezas e a multa, e ninguem os querendo, soffrerão a nox-vomica Esta garantia deixará de existir quando se atacarem os cães que a noite andarem vagando pelas ruas.

Art. 31. Qualquer animal que se encontrar morto dentro da cidade, será immediatamente conduzido para ser enterrado alem da cruz de patrão, Todas as oesquizas serão feitas para se descobrir o seu dono, o qual pagara todas as despezas feitas alem da multa de 10$000 réis: o cão será enterrado 5 palmos abaixo da superficie da terra, um porco, carneiro e cabra seis, e um cavallo ou boi oito.

Art. 32. Para observancia destas posturas ficam creados dous empregados com o titulo de fiscal e guarda equestre.

Art. 33. A infracção destas posturas praticada por almocreves, ou por proletarios será punida com a pena de um mil réis ou dez horas da prisão; sendo por pessoas abastadas, ou por boleeiro ou pelo administrador das cavallariças ou cocheiras será punida com a pena de 15$000 réis. Na reincidencia todas as multas serão dobradas.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 8 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pelo juizo de direito da primeira vara do commercio, o portuguez Antonio Jacinto de Medeiros Dutra por fallencia; pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Manoel Lourenço Cezar por desobediencia, e o preto Jorge Guilherme, por furto; e pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Bonifacio, José Honorato de Mello, e Antonio Joaquim Pacheco Bastos, todos para averigüações policiaes.

Em officio de hoje datado, me communicou o delegado do primeiro districto deste termo com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia da Boavista em officio da mesma data, que hontem pelas cinco horas da tarde pouco mais ou menos, deu-se o triste successo de haver na fundição de Christovão Starr & Companhia, uma completa explosão nas caldeiras de vapôr da mesma fundição, resultando sahirem tres possoas mortas, e seis gravemente feridas, e que dirigindo-se immediatamente a aquelle lugar o dito subdelegado com facultativos, procederam estes aos competentes autos de vestoria nos mortos e feridos, prestando-se os soccorros precisos aos ultimos.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA MATRIZ DE S. ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE OUTUBRO DE 1854.

Dias.

2. Joaquina, preta, nascida em 31 de julho de 1854.

3. Juvencio, preto, escravo, nascido ha 6 mezes.

5. Bernardo, pardo, nascido ha 4 mezes.

6. Alfredo, branco, nascido ha 11 annos.

Idem. Augusto, branco, nascido ha 6 annos.

Idem. Caetana, parda, nascida em 1 de junho de 1854.

Idem. Francelina, parda, liberta, nascida ha oito mezes.

7. Francisco, branco, nascido em 28 de setembro do corrente anno.

8. Francisco, branco, nascido em 31 de agosto deste anno.

Idem. Maria, branca, nascida ha 3 mezes.

Idem. Miguel, branco, nascido em 29 de setembro do corrente anno.

Idem. João, branco, nascido em 29 de setembro deste anno.

9. Hilario, preto, escravo, nascido em 18 de agosto deste anno.

12. Emilia, parda, nascida em 28 de fevereiro de 1853.

15. Antonio, branco, nascido em 25 de janeiro do corrente anno.

Idem. Thereza, parda, nascida em 15 de outubro de 1853.

Idem. Benedicto, pardo, nascido em 13 do corrente mez.

16. Augusto, branco, nascido em 12 de maio deste anno.

19. Isabel, parda, nascida ha 18 mezes.

Idem. Minervina, branca, nascida em 31 de setembro deste anno.

21. Anna, branca, nascida em 3 de março de 1850. —Santos Oleos.

22. Luiza, branca, nascida em 22 de fevereiro deste anno.

Idem. Umbelina, parda, escrava, nascida ha 2 mezes.

Idem. Joaquim, pardo, nascido ha mez e meio.

Idem. Rufino, pardo, nascido ha mez e meio.

Idem. Luiza, preta, escrava, nascida a 15 de setembro deste anno.

Idem. Braz, branco, nascido a 9 de agosto de 1847.

24. Anna, parda, escrava, nascida ha um mez.

Idem. Manoel, pardo, nascido em 1 do corrente mez.

25. Antonio, branco, nascido em 9 de junho do corrente anno.

29. Adelaide, parda, nascida ha um anno.

Idem. Januaria, preta, escrava, nascida em 19 de setembro deste anno.

Idem. Anna, branca, nascida em 1 de julho de 1853.

Idem. Raphaela, parda, escrava, nascida ha oito dias.

30. Antonio, branco, nascido em 4 de maio deste anno.

31. Francisco, pardo, liberto, nascido em 28 de maio deste anno.

Ao todo 36.

S. Antonio do Recife 3 de novembro de 1854.— O vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE EM OUTUBRO DE 1854.

Dias.

2. Catharina, crioula, escrava, idade 30 annos: falleceu de meteorogia.

Idem. Vicente Ferreira de Sampaio, branco, solteiro, idade 27 annos: phthysica.—Com todos os Sacramentos.

3. Joanna, parda, viuva, idade 48 annos: de erysipela.—Pobre.

4. Francisco, pardo, escravo, idade 7 annos: de frialdade.

Idem. Antonia Maria do Espirito Santo, parda, viuva, idade 34 annos: tuberculos pulmonares.

5. Geraldo, africano, escravo, idade 25 annos: febre taxica.—Sem Sacramentos.

Idem. Domingos, africano, escravo, idade 27 annos: de um tumor.

6. Luiza, crioula, escrava, idade 6 mezes: molestia interior.

7. João, pardo, ingenuo, idade 4 annos: tosse convulsa.

12. Gaspar, branco, idade 13 mezes: esquenencia.

13. João Baptista Fernandes, pardo, viuvo, idade 70 e tantos annos: erysipela.

Idem. Rita de Cassia, parda, solteira, idade 45 annos.—Com todos os Sacramentos.

14. Anna, parvula, parda, idade oito annos: de vermes.

Idem. Manoel Ferreira Neves, pardo, solteiro, idade 22 annos: espasmo.

Idem. Francisca, escrava, crioula, idade 15 annos: phthysica.

15. Ireneo José de Azevedo, pardo, casado, idade 41 annos: sephalite chronica.—Com Santa Unção.

16. Eleuterio, pardo, idade 5 annos: de tosse convulsa.

17. Rita Epiphania Corrêa, parda, casada, idade 61 annos: de paralisia.—Com todos os Sacramentos.

18. Antonia Maria do Espirito Santo, parda, solteira, idade 40 annos: phthysica.—Com todos os Sacramentos.—Pobre.

21. Juvencio, crioulo, idade 6 mezes: de convulsões.

22. Cesario, crioulo, idade 7 mezes: de febre.

23. Anna, branca, idade 3 mezes: de diarrhea.

24. João, branco, idade um mez: de repente.

25. Miguel, crioulo, escravo, idade 60 annos: de asthma.—Sem Sacramentos.

26. Antonio do Carmo Menezes, branco, casado, idade 30 annos: estupor.—Sem Sacramentos.

28. Anna Joaquina Viegas, branca, viuva, idade 75 annos: de apoplexia. — Com todos os Sacramentos.

Idem. Genoveva Francisca do Sacramento, crioula solteira, idade 20 annos: phthysica.—Com todos os Sacramentos.

Idem. Alexandrina Hipolita Coutinho, branca, solteira, idade 34 annos: phthysica.

31. Domingos da Conceição Duarte, africano, liberto, idade 85 annos: hydropico.

Idem. Maria, crioula, ingenua, idade 2 mezes: de espasmo.—Pobre.

Idem. Maria, crioula, escrava, idade 23 annos: de inflammação.

Ao todo 31.

S. Antonio do Recife 3 de novembro de 1854.— O vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—No artigo ácerca do cholera-morbus, que hoje publiquei no *Diario de Pernambuco*, além de algumas erratas, dá-se uma que convém indicar. Em todos os lugares, em que se lê a palavra *—camara—*, deve ser— *caimbra*—; e he o que está no autographo. *Caimbra* he a contracção involuntaria, spasmodica e dolorosa de certos musculos, particularmente dos da parte posterior das pernas; entretanto que *camara* tem bem diversa significação.

Recife 8 de novembro de 1854.

Dr. Joaquim de Aquiou Fonceca.

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco.—Havendo algumas inexactidões na noticia que Vmcs. hoje deram no seu jornal, da occurrencia havida hontem em nossa fundição de S. Amaro, vamos fazer-lhes a relação exacta deste infeliz successo, rogando-lhes que nos faça o favor de lhe dar a devida publicidade.

Era dia de pequena fundição, e a machina de vapor achava-se trabalhando regularmente com uma pressão na caldeira de 25 a 30 libras, quando ás 5 horas menos um quarto, sem que se possa dar o motivo fez a caldeira explosão, e correndo-se logo em soccorro das victimas, foram immediatamente retirados 3 homens mortos, 4 levemente contusos, e 2 escaldados gravemente pela agua da caldeira. Os feridos foram promptamente soccorridos pelos Illms. Srs. Drs. Pereira de Brito, Arbuk e Pitanga, e ha esperança de se conseguir o seu restabelecimento.

Dos mortos 2 eram escravos, e um, Luiz Porcherel era francez, homem de excellente comportamento, e habil official que, havia 15 annos que estava empregado nesta fundição.

Quanto ao edificio nada absolutamente soffreu; a nossa maior avaria foi a perda da caldeira que ficou inteiramente destruida; mas isto não nos impossibilitará de trabalhar, porque vamos immediatamente fazer funccionar a outra caldeira que temos de sobreçallente, e dentro de mui poucos dias estará este estabelecimento outra vez em sua marcha regular.

Somos de Vmcs., attentos veneradores e criados.

Por procuração de C. Starr & C.—*H. H. Starr.* S. C., 8 de novembro de 1854.

Voto de gratida'o dedicado pelo abaixo assignado ao Sr. Dr. Gosset Bimon.

Senhores Redactores.— Penhorado das maneiras civis com que me ha communicado nesta villa o Sr. Dr. Gosset Bimon, professor homeopatha, que por felicidade dos habitantes deste lugar, aqui tem estado por espaço de 3 mezes, he justo, Senhores Redactores, que pela sua bem conceituada folha publique as admiraveis curas que o Sr. Bimon applicou homeopathicamente neste lugar.

Principiarei por minha casa:

Padecia eu ha bastantes annos uma agitação no organismo, acompanhada de frequentes ataques hemorrhoidaes, soffrendo ao mesmo tempo repetidas indigestões e outros padecimentos inexplicaveis; até que consultando ao illustre e scientifico professor, foram-me por elle applicadas dóses de sua medicina, com tal acerto que no espaço de um mez me acho de todo restabelecido.

Minha consorte padecia ha 20 annos uma enfermidade chronica, acompanhada de inflammação no estomago, e de outras molestias que não tinham obedecido ao tratamento allopatha; felizmente hoje considero a minha consorte livre de todos estes padecimentos, tudo devido e homeopathia do Sr. Dr. Bimon.

Os meus escravos, especialmente Antonio e Januaria, esta com idade de 25 á 30 annos, e aquelle com idade de 36 á 40, achavam-se atacados de males occasionados pelo venereo, e com elles havia esgotado todos os remedios possiveis, não pudendo obter resultado algum feliz; até que este illustre professor acaba de me os curar com sua medicina, de fórma que considero os meus escravos salvos de todas as infermidades que padeciam, assim como dous moleques atacados de paralysia, e estes sendo medicados obtiveram um consideravel melhoramento.

Tendo publicado tudo quanto se passou em minha casa, publicarei mais das muitas curas aqui feitas pelo referido professor, as seguintes:

O meu amigo o Sr. José Correa de Mello estava com uma sua escrava em grande perigo de dar á luz, e já desamparada pelas parteiras que a assistiam; recorreu o meu amigo a homeopathia do Sr. Bimon, e he salva a escrava e o moleque, pela acertada applicação das dóses, bem como pelos meios mecanicos empregados pelo proprio Sr. Bimon.

No mesmo estado de perigo estava a mulher de Joaquim Francisco Nunes, recorreu o marido afflicto a prestimosa pessoa do Sr. Bimon, este corre em soccorro da paciente, e salva-a de todo o perigo, e tudo isto fez por caridade attenta a pobreza da familia.

Maria, por antonomasia Camaleoa, tambem moradora nesta villa, foi affectada de bexigas, e por indigente recolheu-se á casa de Vicente Ayres, para alli por caridade a tratarem chegando já em deploravel estado, sendo tratada por pessoas curiosas, e por ultimo chegando ao estado de gangrena, recorreu ao Sr. Bimon, este a acode e a salva de todo o perigo; sendo preciso para a salvar fazer-lhe uma operação, que principiou pelas côxas até as nadegas, lugar este onde a gangrena mais tinha affectado; e tudo isto fez por caridade e com a melhor vontade possivel, ministrando-lhe 15 frascos de seu remedio homeopathico, e outros tantos de arnica para refrigerar-lhe as feridas.

O meu amigo o Sr. João Garcia Valladão, já pelo seu bem conceituado jornal de 30 de agosto deste anno, publicou a milagrosa cura, feita pelo scientifico Sr. Dr. Bimon, em o seu escravo Nicoláo, e agora, Senhores Redactores, publico mais eu outra milagrosa cura, operada pelo mesmo Sr. Bimon em o escravo Luiz, do mesmo meu amigo Valladão, cujo escravo apparecendo-lhe sobre o nariz e toda face polypos e na lingua uma volumosa tumefação, pondo taes enfermidades aquelle escravo em perigo de vida; mas a perspicacia do Sr. Bimon foi capaz de o salvar no espaço de 15 dias em que lhe applicou seus remedios homeopathicos.

Muito mais, Senhores Redactores, teria eu de publicar sobre as numerosas curas feitas nesta villa pelo illustre Sr. Dr. Bimon, mas apenas publico as já referidas por não ser fastidioso.

Queira a Providencia auxiliar os designios de tão habil professor, e que seja elle tão feliz em suas curas, por toda a parte que transitar, como o tem sido em Macau, onde deixa numerosos amigos, que lhe tributam os mais sinceros votos de estima e consideração, não devidos á sublime polidez com que a todos ha tratado, como igualmente ao seu merito professional; cujas considerações serão eternas nos corações de todos aquelles que tiveram a satisfação de communicar este estimavel cidadão francez.

Villa de Macau da provincia do Rio Grande do Norte, 13 de outubro de 1854.

Manoel José Fernandes.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Um tributo ao merito.

O integro magistrado, actual chefe de policia do Rio Grande do Norte, o Sr. Dr. Joaquim Pedro da Cósta Lobo, em defensa do qual, quando aggredido iniquamente por algum energumeno, lançamos varios artigos da redacção; defeza em que nos empenhamos mui desinteressada e voluntariamente instigados pela justiça da causa, em sua qualidade de juiz de direito da comarca da Boa-Vista da nossa provincia: esse digno magistrado passando por nossa cidade rapidamente em destino ao lugar para que fôra removido, captou as sympathias de todos os Pernambucanos, dos Brasileiros em geral que tiveram a felicidade de cultivar com elle relações, em cujo numero nos honramos de contemplar; esse digno varão ficou tão enthusiasmado, tão embellecido deste torrão pernambucano, que não hesitou em dar expansão a esses sentimentos em uma carta particular dirigida a um seu amigo da Bahia, e que nos deu permissão de transcreve-la em nosso *Echo* n. 79, e que foi reproduzida leal e patrioticamente pelo *Diario de Pernambuco*; e em verdade, a justiça que nos fez, as bellezas naturaes da nossa cidade; ao seu progresso material, a intellectualidade reconhecida em que prima, lhe acareou a gratidão geral, e a nossa imprensa, orgão natural da opinião, lhe deu immediatamente demonstração authentica della.

Pois bem; não satisfeito o Sr. Dr. Costa Lobo com a carta que mencionamos, uma outra dirigira ao dito seu amigo da Bahia, da qual nos honrou com uma copia, que nos apressamos em publicar como demonstração de nosso enthusiasmo sympathico, e de nossa gratidão; e nessa segunda carta verão nossos leitores a profusão dos elogios que faz á nossa cidade, a esta Veneza americana!

Ainda mais, o probo, o provecto magistrado nessa missiva, ahi deplora em termos decentes e comedidos, o ser victima de injustiças do nosso governo que sobre tê-lo preterido sendo magistrado ha mais de 20 annos, o ha desterrado para comarcas longinquas, em peifeitos degredos, quando alias desde ha muito tempo deveria ter um assento em qualquer das relações do imperio!

E nós conscios da iniquidade ministerial, não podemos deixar de estigmatisar essa injustiça; que se torna tanto mais irritante quanto desde 1849 a esta parte innumeros juizes de direito com menos de 16 annos de exercicio occupam cadeiras desembargatorias, e muitos dos quaes sem os serviços, sem a honra e illustração do probo e intelligente Sr. Dr. Costa Lobo!

Lamentamos summamente que no paiz só os serviços politicos sejam attendidos, e porque porque esse magistrado mui dignamente não se ha querido envolver na politica he victima da sua dedicação á importantissima missão de julgador; missão que jámais pode ser preenchida com probidade e justiça pelo magistrado politico.

E cabe aqui darmos ao honrado e imparcial Sr. Dr. Costa Lobo nossos agradecimentos sinceros pelos elogios que nesta carta se dignou fazer ao Sr. Dr. Villela (Jeronymo) em que o colloca n'uma justa posição de optimo poeta, e de profundo jurisconsulto, mormente em direito ecclesiastico que demonstrára, maxime nessa magna questão que sustentára com o grande sabio o metropolita Exm. arcebispo da Bahia! Esta justiça feita ao digno pernambucano Sr. Dr. Villela nos encheu de orgulho.

Honra pois ao Sr. Dr. Costa Lobo: possa elle em breve attingir a fruição dos seus votos: possa o ministerio fazer-lhe justiça; e tenha a convicção que os pernambucanos secundam nossos votos.

Carissimo Dr. . . . .

No vapor *Imperatriz*, que, como lhe mandei dizer na minha de 3 do corrente era esperado, e effectivamente chegou a 4, embarquei-me para esta cidade no dia 5. Eu, que apezar de não ser inglez, ou holandez, sou entretanto pressuroso partidista da pontualidade em todos os nossos actos, amando por isso o monotono, e compassado relogio, só porque o seu inexoravel, e desattencioso ponteiro nos chama á observancia della, desta vez enfesei-me, e até praguegei contra a exactidão, alias mui louvavel, da companhia brasileira dos paquetes de vapor, que sem eu ser Leonidas, ou cousa que o valha, me collocou em um verdadeiro Termopilas; por isso que tendo alguns negocios ainda á concluir em Pernambuco, e, entre estes, dous da maior importancia, quaes fossem a cobrança da minha ajuda de custo, sem a qual não me era possivel sahir daquella praça, e o de dar cumprimento a promessa, que, stricto jure, havia feito ao meu prestantissimo amigo Sr. Luiz Carlos de jantar com elle nesse dia, quereria, como em outras occasiões sóe acontecer, que o navio se dilatasse umas 48, ou 72 horas, para me dar tempo á arrumar-me, quando não com a tibieza propria de um quinquagenario, como eu, ao menos com mais alguma moderação. Assim porém não aconteceu: por demais foi eu desejar a inexactidão, para que se realisasse a pontualidade: quando um homem he Calisto, meu Dr., e faz vezes de cão damnado, não ha rafeiro, que a elle não envista, não ha busio, que lhe não pinte o asar, não ha bilhete, que lhe não saia branco; a infelicidade nunca vem só, anda sempre, como a rainha Dido, acompanhada de uma magna comitante caterva de outros atrasos. A's 2 horas da tarde, precisamente quando muito lepido, e prasenteiro (porque em verdade nesse momento não me lembrava, que havia Rio-Grande-do-Norte neste mundo) me ataviava para ir receber 'as officiosidades do honrado e muito circunspecto Sr. chefe de policia, eis que um alviçareiro do hotel bradando—lá vem o vapor do sul—correu á mim e pedio-me as alviçaras: não lhe posso occultar, meu collega, foi tal o susto que tomei, que fiquei quasi furioso e um pouco fora dos meus limites; o primeiro impeto que tive, foi dar á este agoureiro um premio á guisa daquelle com que o meu generoso amigo, o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, remunerou a minha antiguidade e os meus serviços, inclusive os de eleições (oh que não sei de nojo como o conte!) deportando-me para este degredo á 300 leguas da minha familia, donde nem ao menos o consolo tenho de pode-la supprir com regularidade e segurança, visto que esta cidade, pelo que estou observando, só cultiva relações com o céo, para onde um dia por outro a medicina de mãos dadas, é com espontanea approvação da igreja despacha alguns estafetas, que por não voltarem mais de lá de cima, tem o defeito de nos deixarem por isso ás escuras sobre o que alli se passa; em ordem que estou vendo, que o melhor partido que podem tomar os membros da minha familia, que não quizerem soffrer continuas privações e desejarem ser suppridos com presteza e regularmente por mim, he fazerem viagem e mudarem-se para o outro mundo, e aguardarem alli as subvenções, que lhes eu remetter, ou, o que tambem póde muito bem ser, lhes levar pessoalmente, se alguma receita da medicina, ou decreto do Rio de Janeiro assim o ordenar, pois que a todos elles estou prompto a submissamente obedecer, quando me tirarem de uma comarca para outra, ou deste para o outro mundo, tendo só a responder-lhe com a cabeça curvada, e braços cruzados— *Deus dedit, Deus abstulit, sit nomen Domini benedictum* — como respondia o santo Job ás noticias, que lhe traziam da morte de tudo, que era seu.

Não dei ao importuno mensageiro da gavea a esportula, que elle, se me affligisse de proposito, merecia: mas disse-lhe sempre em tom severo, e proprio de um magistrado irado— malvado! zomba de minha desgraça, e escarnece de minha miseria!! Vê chegar o esquife, que deve conduzir-me do paraizo para o purgatorio, e ainda vem muito alegre pedir-me alviçaras!!

Já ouvio dizer, que alguem, nem mesmo um dos inquilinos do Pedro II na Praia Vermelha, désse parabens a uma pessoa por vir o carcereiro leva-la para a cadea! Suma-se, não me insulte mais, quando não... Tambem o meu homem, que supponho sabia de cor a segunda catilinaria, e cuidou, que eu era o medroso, mas arrogante Cicero, não esperou pelo resto do dialogo; executou o *abiit, excessit, e vasit, erupuit*, com uma promptidão, como nunca vi. Sim, meu collega, por esta occasião quero adverti-lo e pedir-lhe, que emende e corrija os meus latões, como poder, porque não tendo eu aqui nesta terra outra livraria mais do que a minha propria cabeça, sou por isso forçado á citar de côr, no risco de errar, e as vezes cousas, que li *in illo tempore*, e que as não vi mais até hoje, e muitas ha, que até não cito, porque apenas dellas me lembro o conceito, e de outras que nem isso mesmo, porque emfim os meus 22 annos de sertão foram uma fatalidade para a minha instrucção; o pouquinho que aprendi, lá mesmo se ficou: á vista pois desta excepção peremptoria, que alguns exquisitos chamam excepção *invito domino* espero a conveniente desculpa. Prompto para partir, desci escada a baixo e enfiei caminho direito para a rua, que, se me não engano, chama-se Formosa, onde tem a sua aprasivel residencia o mencianado meu amigo Dr. Paiva Teixeira: era esta uma honra de mui subido quilate para mim, qual a de jantar com este eminente magistrado, para que eu me preterisse della por troco de considerações aliunde, de que não me importei nesse dia, de regosijo, e que só era perturbado pela idéa da minha proxima viagem para o meu desterro. Depois do jantar sahimos á sacada para conversar e tomar fresco; ahi como que por despedida apascentei os meus olhos com mais essa deslumbrante vista, que não conhecia da paisagem que se descortinava em nossa frente para o lado do Norte, cercada da parte do oriente pela rua, que se chama da Aurora, e que da Aurora he, porque só ella mesmo com os seus dedos de rosa, na phrase do Sr. de Fenelon, poderia traça-la; e do occidente pelo fragrante e pittoresco passeio (cujo nome ignoro), que vai abotrar ao campo santo ou cemiterio, e para um imponente edificio ao qual tem de ser brevemente trasladadas as escolas juridicas da academia de Olinda, formando tudo um desses inimitaveis paineis tão communs em Pernambuco, e tão raros ou impossiveis em nem uma outra parte, e que assim como só podem ser debuchados pela omnipotente mão da natureza, assim tambem só podem ser comprehensivelmente descriptos pelas inimitaveis pennas de Chateaubriant, e Lamartine.

De volta ao hotel situado no bairro do Recife tive forçosamente de atravessar as panoramicas pontes (permitta-me o atrevimento, ou singularidade, que sem ser pintor ou poeta, tomei de usar deste novo e estranho adjectivo) da Boa-Vista e Santo Antonio: nesta ultima, que me era familiarmante conhecida, por isso que a trilhava 5, 6, e 8 vezes por dia, parei um pouco, como que para me despedir della; e então debruçado no peitoril, que enfesta com o norte, olhando para o lago, que separa o bairro do Recife do de Santo Antonio, onde parece, que se vem lavar, brincar e deleitar as cerúas de envolta com as celebres filhas de Nereo, e cuja superficie fingia estar galvanisada de prata, porque o luar, que nessa saudosa noite era magnifico, dardejava sobre ella os mais brilhantes raios de sua luz, estive eu reflectindo um pouco na prodigalidade, com que a natureza derramou o thesouro de suas graças sobre esse eden terreal, que só por antonomasia se pode chamar Pernambuco; graças que por sua excessiva abundancia muito perderiam de seu valor a não ter tido a mesma natureza a sabia e prudente cautela de as encerrar exclusivamente naquelle oasis, afim de que neste assumpto nem uma outra cidade da America, e talvez do mundo, podesse entrar em rivalidade com esta sua predilecta estrella coruscante do norte do Brasil, em cuja face já se vislumbram os braços de uma futura grandeza e prosperidade, que hão de vir a fazer estrondo no universo. Que destino, dizia eu em um monologo, que destinos estarão reservados para esta princeza do Equador! Quando se proclamar o imperio, de que ha de ser chefe — lugar esta Babylonia, esta Ninive? Quem será a Semiramis ditosa ou a gloriosa Catharina, que ha de empunhar o seu sceptro, sentar-se no seu throno, e felicita-lo com suas leis e justiça? Onde se erguerá a nova torre de Babel, onde se levantará o Capitolio, onde se collocarão as pyramides, onde se construirão os jardins suspensos?

Já se estará derretendo o metal, de que se ha de fazer o portentoso colosso, que com um pé na torre do pharol, e outro no Brum, tem de fechar o portão da barra desta immensa capital, e de guardar em suas mãos as respectivas chaves? Conservar-se-ha elle, somente, pacifico e industrioso dentro dos muros de agua, que como limites lhe foram assignados pela natureza, ou transpondo o Amazonas, e o S. Francisco, se derramará pelo mundo á conquista-lo? Absorto neste gostoso delirio, meu collega, fui delle despertado pelo toque da retreta, que me annunciava a hora de recolher-me ao hotel. São tão incriveis e pasmosas as maravilhas, que em tropel, á esmo, e como que mesmo pro de relictis se encontram amontoadas por toda parte em Pernambuco, que em frente, é no concurso dellas a nossa imaginação não se pode livrar de tresvariar, e de forçar-nos a crer, que esses imcomparaveis lagos, esses deleitosos vergueis, esses encantadores arrabaldes foram alli criados antes para morada, e recreio dos Deoses, do que para habitação, e commercio dos homens: se já não existisse, como existe a fabula, se já não estivessem inventados pela brilhante, e ardente immaginação dos gregos esses Deoses, e Deosas mentirosos, era preciso agora crea-los, afim de que o nosso pensamento podesse dar adequado, e conveniente destino á tantos prodigios naturaes, e aos innumeros primores da arte, que em Pernambuco se acham semeados aqui, alli, e acolá: porque emfim, em minha opinião, que tanto pecará por estupida, quanto por desconformemente prevenida em favor daquella graciosa capital, Pernambuco pode-se dizer, que he a realidade dos sonhos das mil e uma noites; ou em outros termos, he o vasto, e diamantino basar, onde todas as deidades do céo vem diariamente fazer o seu esplendido rendez vous. Nem se persuada, meu collega, que estou aqui compondo algum romance, ou folhetim; não senhor, que não sou Alexandre Dumas, ou Eugenio Sue, dos quaes não mereceria eu a honra de ser seu amanuense, e talvez mesmo nem de sacudidor do pó de sua bibliotheca; estou expressando em linguagem tósca, e rude, os sentimentos de minha admiração pela maior de todas as maravilhas, que tenho visto, e os de minha gratidão pelos obsequios, que alli recebi; quando fallo de Pernambuco, e de seus habitantes, desconheço todas as regras do laconismo, rebello-me contra todas as prescripções de uma justa modestia, e em vez de um homem pesado, um magistrado provecto, torno-me um energumeno, um indemoniado. E se isto he um crime, então ufano-me de ser co-réo de uma das maiores glorias da litteratura brasileira, de um afamado jurisconsulto, e de um eximio canonista; nomeio por honra, e fallo do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, daquelle mesmo temivel Taumaturgo da sciencia, que ainda este anno, em que estamos acceitou, e pelejou com o sabio arcebispo da Behia aquelle famoso duello em que estes dous esforçados gigantes quebraram as lanças mais bem temperadas, e agudas que tinham, sobre questões de direito publico ecclesiastico, cujas admiraveis dissertações nós lemos lá na margem feliz desse Sena ovante do Brasil, onde moravamos, e que por não entendermos da materia, nem podermos nos elevar as sublimidades, á que era preciso assomar-se a intelligencia dos leitores, juramos suspeição de incompetencia, e não votamos sobre quem era o vencido, quem o vencedor. Pois muito bem, he este novo Cisne de Olinda, e não eu, que para tapar a bocca a mordacidade dos censores me averbo desde já de suspeito, quem vai fallar por mim, eis o quadro, em que a riqueza, e finura das tintas disputam com a delicadeza do pincel, e a destreza, e subtileza da mão, que o desenhou—

Das cidades do Brasil
He o Recife a mais bella;
Por mais formosas, que sejam,
Nem umas são como ella.

Nem uma tem como alli,
Uma brisa tão constante,
Um céo de tantas estrellas,
Uma lua tão brilhante.

Filha mimosa do mar
Donde ella surge á florir,
Ninguem a póde avistar
Sem se aprazer, sem sorrir.

Ella brinca sobre as aguas
Namorada por Olinda,
Quadro mais bello, e risonho,
Ninguem por certo vio ainda.

Que formosos arrabaldes,
Cheios de fructos, e flores,
Alguns de rios banhados,
Mas todos sitios d'amores.

Nem pense vossê que são estes os unicos pedaços de ouro, que se encontram na preciosa collecção de poesias do Sr. Dr. Vilella; toda a obra póde-se dizer, e eu o juro, que he uma mui polida lamina desse fino metal, em que se acham engastadas as mais raras pedras, que a natureza tinha produzido; e senão veja lá mais estes versinhos.

Marilia, tu tens
Tão finos cabellos,
Os olhos tão bellos,
E dentes tão alvos
De puro marfim;
Possues de carmim
Os labios mimosos,
E tão graciosos,
De tanta doçura....

E est'outros.

Minha terra he mais formosa,
Que outras terras do Brasil,
Tambem tem muitas riquezas,
He mais forte e varonil.

Minha terra he Pernambuco,
A melhor de quantas ha,
A mais perfeita e sublime
Das creações de Tupá.

Nesta ultima quadra disse o vate pernambucano tudo quanto se podia dizer de Pernambuco em duas palavras: — he a mais perfeita das creações de Deos — verdade eterna, e que só poderá ser negada, ou contestada por quem nunca tiver tido a dita de haver pisado em Pernambuco. Ainda hontem ao meio dia foi, que o litterato natalense Sr. João Carlos Wanderley me fez o obsequio emprestar para ler o seu exemplar da dita collecção, não tive por isso ainda tempo de examinar profundamente para fazer o meu juizo comparativo deste libreto, com o do Sr. Gonzaga, e os do Sr. Antonio Gonçalves Dias: he verdade, que no meu gosto —Marilia, tu tens tão finos cabellos — he superior a —Eu não sou, Marilia, algum vaqueiro, que viva de guardar alheio gado —; semelhantemente acho melhor o — Minha terra he mais formosa que outras terras do Brasil —, do que — Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá —; á isto accresce, que o prisioneiro de Ouro Preto cantava saudades e ciumes de Marilia, o poeta do Morro das Tabocas em Caxias, quer nos primeiros, quer nos segundos cantos não tem objecto especial; o seu motivo he a casualidade; no primeiro caso não me enthusiasmo, porque não sou mais o homem das paixões amorosas; no segundo não me arrebato, porque gosto muito do positivismo: o que não acontece com o prisioneiro, que cantou nas penedias da ilha de Fernando, esse, sim, tinha um alvo, um ponto, uma senda, uma vereda, este alvo, esta senda era a sua innocencia, e a injusta perseguição, de que era victima. E por que esta sorte tambem he a minha, que soffro um degredo, sem que para elle desse o mais leve motivo, que se possa imaginar, e o livro do Sr. Dr. Vilella não he mais, que a expansão da minha dôr, a historia da minha actualidade, á elle pois dou a minha preferencia; e quanto a seu autor, que tenho a gloria de conhecer, mas que nunca pude ter a de ser seu amigo, e agora muito menos, porque como elle, tanto como eu, sabe que um degradado he uma inutilidade, que uma inutilidade não pode servir de amigo á ninguem, peço-lhe, que acceite benigno todos os protestos do meu maior reconhecimento ás suas virtudes, e talentos, assim como da minha sympathia á sua pessoa.

Se eu tiver dinheiro, meu collega, (que não tenho vergonha de dizer, que os vapores e os hoteis me alimparam a algibeira) heide comprar dous exemplares desta preciosidade, um para lhe mandar, e outro para minha instrucção e recreio.

E adeos, até outra vez, que não será com muita demora.

Joaquim Pedro da Costa Lobo.

Natal 16 de outubro de 1854.

(*Echo Pernamburano.*)

VARIEDADES.

(Correspondencia particular da Independencia Belga.)

Bolonha sobre o Mar 8 de setembro.

Bolonha acaba tambem de ter o seu dia de batalha, e, ainda que a victoria não fôra comprada ao preço d'um sangue glorioso, não temos deixado o terreno sem experimentar um vivo sentimento de satisfação e d'orgulho nacional. Esta pequena guerra fez admirar, os numerosos estrangeiros que a ella assistiram, e entre os quaes se reconhecia grande numero de juizes bem dignos e competentes, na bella organisação, na muita instrucção e firmeza dos nossos regimentos.

O terreno que foi escolhido está a quatro leguas de Bolonha. O imperador annunciou que estaria a cavallo ás sete horas da manhãa. Antes das seis horas toda a cidade estava em movimento. Uma immensa multidão, a cavallo, em carruagens, e a pé, se dirigiram para o campo das manobras. As carruagens mais ordinarias foram alugadas por oitenta ou cem francos. Os pequenos Omnibus, que conduziam ordinariamente os banhistas do caes aos estabelecimentos dos banhos foram pagos por 120 ou 130 francos. Muitos Inglezes mandaram vir os seus cavallos.

Pelas sete horas e meia começou o ataque. Os dous exercitos estavam a vista. O primeiro, commandado pelo imperador, cobria Bolonha. O segundo, commandado pelo general Schramm, vinha de Calais, marchando sobre a cidade que o primeiro defendia. Cada um dos dous exercitos era composto de duas divisões d'infantaria, d'uma divisão de cavallaria e de muitas baterias d'artilharia. O exercito do imperador devia forçar o exercito d'ataque a retirar, e este devia faze-lo em boa ordem, aproveitando-se de todos os accidentes do terreno que lhe permittia fazer resistencia. Todos os movimentos bem concertados e ordenados, foram superiormente executados, uns com uma regularidade perfeita, ou-

tros com um arrojo mui brilhante. O principe Alberto, que constantemente acompanhou o imperador, seguio-os com muito interesse.

Observava-se no estado maior e entre os espectadores um numero consideravel d'officiaes inglezes de todas as graduações, independentemente dos que tinham acompanhado o principe Alberto. Quasi todos estavam d'uniforme. Notava-se particularmente entre elles um coronel que regressava da India, e que se demorou, para ficar em Bolonha e assistir ás manobras, no momento em que devia voltar á Inglaterra.

Durante uma suspensão d'armas, das dez ás onze horas, foi servido um magnifico almoço de sessenta talheres, dado pelo imperador, O imperador estava de regresso a Bolonha ás tres horas.

O principe Alberto deixou Bolonha esta noite ás onze horas, mui contente; posso assegurar-vo-lo, da maneira que foi recebido e de tudo que vio.

O ministro do interior, chamado pelo imperador, chegou hontem, e partio esta manhãa para Paris.

Antes de terminar esta carta, permitti-me fallar sobre alguns pormenores da visita feita ao imperador Napoleão pelo rei Leopoldo e pelo joven rei de Portugal.

Não quero recomeçar uma narração completa da entrevista dos dous soberanos de França e da Belgica. Não o tentarei; julgo a proposito fallar, no principal jornal da Belgica, das altas qualidades que fazem o rei Leopoldo tão popular e tão amado no seu reino, tão considerado e tão escutado na Europa. Não procuro senão symptomas e os effeitos politicos e consequencias que dellas se poderá deduzir. Pois o interesse dos dous povos está mui empenhado nisso para que deva dizer que a entrevista dos dous soberanos tenha tido constantemente um caracter particular de benevolencia e de cordealidade. O imperador foi esperar o rei á sua chegada. Acompanhou-o na sua partida até ao porto, somente o deixou quando o navio belga que conduzia o rei partio. Durante todo o tempo que se demorou foi tratado com toda a cortezia e affabilidade.

S. A. R. M. o duque de Brabante não foi menos apreciado que seu augusto pai. O imperador conversou muito tempo com elle, e sei que Sua Magestade foi particularmente tocado da distincção e da delicadeza d'espirito, da instrucção séria e solida, da madureza precoce do joven principe, e achou grande interesse na sua conversação.

A visita do rei de Portugal D. Pedro offereceu tambem um mui vivo interesse. O rei exprimio o desejo de vir, quando sahio de Lisboa, ver o imperador Napoleão. Foi o imperador que, apreciando tudo que a vista do campo e as manobras d'um numeroso exercito devia ter d'attractivo para um joven principe, o tinha obrigado a esperar, para vir á França, quando pudesse recebe-lo em Bolonha. Mas, naquella occasião, os acontecimentos da Peninsula, e, por outro lado, o temor do cholera decidiram o visconde da Carreira, aio do rei, que sentia a tão grande responsabilidade que sobre elle pezava, apressou o regresso directo de Sua Magestade Fidelissima aos seus Estados, que, conforme esta resolução, tenha regressado rapidamente d'Allemanha para embarcar em Ostende.

Quando a resolução foi tomada, o rei D. Pedro dirigio ao imperador Napoleão, para lhe exprimir os seus pezares, uma carta toda cheia d'um amavel e vivo espirito e dos melhores sentimentos. Porém, quando se vio em Ostende, tão perto de Bolonha, tão perto do imperador, tão perto deste magnifico exercito e deste immenso apparato de guerra que tinha tanto desejo de ver em acção, o joven principe quiz absolutamente vir aqui, ainda que fosse somente por alguns curtos instantes. Chegou com seu irmão o duque do Porto, e com o visconde da Carreira, seu aio, que exerceu por muito tempo com distincção as funcções de ministro de Portugal em França; o marechal duque da Terceira, cuja carreira foi assignalada por serviços eminentes; o cavalleiro Paiva, ministro actual em Paris, etc. etc.

Nem o rei D. Pedro, nem os dignos personagens que o acompanham, e que o cercam com uma tão affectuosa solicitude, não terão a lamentar este acto de sua vontade. O joven rei mostrou-se penhorado do excellente acolhimento que o imperador lhe fez, pareceu encantado de tudo o que aqui vio, e não podia deixar de lisongear-se da impressão geral que alli deixou.

O rei D. Pedro tem um garbo elegante, um ar cortez, uma figura amavel; observa-se facilmente nelle, apezar da sua pouca idade, uma instrucção extensa, um espirito cheio de calor, de graça e de *lhaneza*. Examinou com séria attenção as circumstancias principaes do estabelecimento do campo, o estado das tropas, o serviço da artilharia, fazendo-lhe dar conta da tudo, e apossando-se das explicações com a segura intelligencia que grava as cousas na memoria. Os ministros dos negocios estrangeiros e da guerra, tendo chegado de Paris muito a tempo para lhe serem apresentados pelo imperador, dirigio a cada um delles palavras bem sentidas, que attestam que conhece e aprecia os serviços que fazem á França e ao imperador. Agradeceu particularmebte, com maneiras amaveis, ao marechal Vaillant por uma pequena bibliotheca d'obras militares que o mesmo marechal teve cuidado de compor e de mandar-lhe entregar. O rei falla francez com grande facilidade e perfeita pureza. O imperador ficou muito satisfeito de conversar com elle. O duque do Porto, apezar da sua pouca idade, he bastante decidido e resoluto, e tambem adquerio sympathias. Os dous principes levam o grande cordão da Legião de Honra que o mesmo imperador lhes entregou.

(*Periodico dos pobres no Porto.*)

Lemos nas *Novedades*, periodico de Madrid, a seguinte carta do sabio Mr. d'Orfila, antigo decano de real escola de medicina de Paris, sobre o meio de preservar dos estragos do cholera-morbus.

« *Ao meu amigo, o corregedor Vendôme.*

« Se chegar a temer-se a invasão do cholera, cure logo de lhe attenuar os máos effeitos, não comendo demasiadamente, evitando o beber vinhos puros e liquores espirituosos, não se fatigando, e tendo grande cuidado em não esfriar. Se apezar de tudo isto o mal o atacar, cumpre saber que elle principia, noventa e oito vezes em cada cem, por uma diarrhéa, pouco ou nada dolorosa, de que os enfermos, a maior parte das vezes, não fazem caso—Cure V... della muito,—cure della, repito. Metta-se na cama, guarde dieta.

« Beba agua de arroz, e algumas meias lavatinas com laudano; e em quanto houver diarrhéa guarde dieta, e procure transpirar. Por este meio não terá V... o cholera, porque o suffoca com o methodo apontado. Deite cinco ou seis gotas de laudano em cada lavativa de substancia, ou agua de arroz, e tome V... dous quartilhos ao dia da mesma agua.

« Não accredite no que se diz, de que os medicos não curam os cholericos: he falso. Só os não tratam quando estão já frios, azues, e quasi moribundos. Sabem, porém, cura-los, e os curam no primeiro periodo do mal; fazendo o que acabo de dizer; e prevenindo, ou impedindo que o mal chegue ao segundo periodo. Visitei muitos enfermos, amigos, e parentes, e nenhum delles pereceu, porque eu os tinha de antemão prevenido para quando chegasse o caso de ser preciso chamarem-me. »

(*D. do G.*)

(*Idem.*)

Lê-se na *Gazeta Medica de Lisboa* do 1º de outubro:

NOTICIARIO EPIDEMICO.

Cholera morbus. — Ser-nos-hia hoje mais facil enumerar os paizes, que a epidemia tem poupado, do que aquelles onde ella actualmente existe. Se em algumas povoações destes paizes o flagello parece ir em declinação, ou ter mesmo cessado de todo, em outras, como por desgraçada compensação, tem-se elle manifestado ultimamente com mais ou menos força. O que se tem notado na generalidade dos lugares, que a molestia tem invadido, he que ella se apresenta tanto menos mortifera e extensa, quanto maiores e mais a tempo teem sido tomadas as medidas chamadas preventivas. Os factos mui frequentes desta natureza já não deixam duvida alguma de que, se com applicação de semelhantes medidas se não pode inteiramente obstar á invasão da epidemia, conseque-se, comtudo, que a sua mortalidade seja muito menor, e menos numerosos os seus ataques; o que, de certo, he um bem apreciavel, vista a geral inefficacia de todos os tratamentos e especificos até hoje recommendados contra esta terrivel enfermidade.

O reino visinho tem soffrido a sorte das outras nações. A epidemia tem diminuido e até desapparecido de alguns lugares, e tem-se manifestado em outros.

Em Ayamonte pode considerar-se quasi extincta. Se alguns novos casos tem havido, he em pessoas que, tendo-se retirado d'alli, voltaram para suas casas, logo que lhes constou que tinham deixado de apparecer mais ataques.

Nas outras povoações da margem esquerda do Guadiana ainda se conserva com mais ou menos força.

Em Badajoz teem-se manifestado casos já bastantes para que as autoridades julguem dever tomar algumas providencias sanitarias.

Na Galliza não tem melhorado a situação das provincias de Pontevedra e da Corunha. Se durante alguns dias a molestia parece declinar, outros se seguem em que ella recrudesce. O mesmo acontece na Catalunha, em Valencia, na Andaluzia, e na Estremadura.

Em Alicante tem ella feito muitos estragos. Entre os fallecidos conta-se o Sr. Quijando, governador civil, que foi victima do seu zelo nesta crise calamitosa. O governo hespanhol mandou levantar na primeira praça desta cidade uma estatua, em sua memoria, e concedeu a viuva uma pensão vitalicia de official de secretaria de primeira classe.

Em Mad.^d parece certo que teem apparecido alguns casos isolados. Em virtude disto o governo tem já tomado algumas providencias, tendentes a melhor as condições hygienicas da cidade, e a soccorrer com promptidão os atacados no caso da molestia se propagar. Entre outras mandou estabelecer quatro hospitaes especiaes para cholericos, e recolher em um edificio apropriado todos os mendigos de Madrid, onde os mantém a sua custa.

Em França, de todos os departamentos, em que he dividida, apenas dezesete se conservám immunes. Todos os outros estão soffrendo mais ou menos os estragos do flagello. Calcula-se em 73,500 o numero de mortes de cholera, que tem havido em todo o reino deste fevereiro até 10 de setembro.

Em Paris, continua pouco mais ou menos com a mesma intensidade, apezar da immensidade de especificos, que de toda a parte está recebendo todos os dias a academia de Medicina.

Eis o movimento diario nos hospitaes e hospicios do Sena, bem como a mortalidade nos domicilios da cidade e das communas ruraes desde o primeiro de setembro até ao dia 14.

Setembro.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Novos casos nos hospitaes.													
45	37	41	36	35	40	44	38	28	21	21	20	23	14
Mortes nos hospitaes.													
24	19	20	18	20	16	21	21	20	19	15	15	16	23
Mortes em domicilios.													
82	72	78	90	78	82	80	49	48	55	13	46	38	26

Em Inglaterra não he mais favoravel o estado sanitario com respeito ao cholera. Muitas cidades e povoações menos importantes do Reino-unido estão sendo victimas do flagello.

Em Londres, na semana de 2 a 9 de setembro, entre 5,739 fallecimentos que houve de differentes molestias, contam-se 2,050 do cholera asiatico, e 276 de diarrhea.

Na Baviera grassa com muita intensidade, sobretudo na capital, Munich, onde teem morrido de seus ataques muitas pessoas notaveis nas sciencias e em politica.

Napoles, Niza, Genova, Palermo, Roma e muitos outros pontos da Italia continuam a concorrer com grande parte para a contribuição de vidas que o flagello impoz aquelle paiz.

Em Malta, alem do cholera, que alli existe com bastante força, reina tambem uma epidemia de bexigas, que não pouco tem contribuido para augmentar todos os dias o numero dos fallecidos.

Na Grecia continua ainda em grande escala, parecendo, todavia, querer declinar no Piréo.

Na esquadra ingleza do Baltico, e nas ilhas de Aland tem sido muito grande a mortalidade. Contribuiram muito para o grande desenvolvimento da epidemia as emanações mephiticas, que se desenvolviam dos cadaveres dos cholericos, que os Russos tinham depositado nos fossos das fortalezas de Bomarsund, em vez de lança-los ao mar, ou faze-los sepultar.

Em Gottemburgo e Riga tambem se manifestou a molestia, ja com grande intensidade.

O estado dos exercitos em Varna tem sido miseravel. Alem da diarrhea, que he geral e tem causado bastantes mortes, teem elles soffrido as febres proprias do paiz, e o cholera com muita violencia. As perdas das tropas francezas são consideraveis; de grande numero de cholericos, que teem sido tratados, apenas teem escapado 79. Entre 25:600 Inglezes alli acampados teem havido 1,507 doentes, isto he, 6 doentes entre cada 100 homens. Os hospitaes estão cheios de cholericos; as enfermarias, os corredores, e até as escadas ja não podem receber mais doentes; o que foi motivo para se mandar embarcar grande porção delles, afim de mudarem de ares, e desaccumularem aquelles lugares. A completa evacuação dos hospitaes era hoje a questão do dia.

Entre muitas providencias, que nesta crise tem tomado o commandante em chefe do exercito inglez, mandou tambem, que, como medida temporaria, se distribuisse todos os dias duas onças de arroz, e meia medida (*gill*) de um liquido alcoolico a todos os officiaes inferiores e soldados; e além disto uma chavena de café pela manhãa, antes de qualquer exercicio, e outra ao pôr do sol.

A rações de carne foram augmentadas de uma libra a libra e meia por dia a cada praça; bem como as de pão, que eram de libra e meia passaram a ser de duas libras e meia.

Tomaram-se tambem medidas para que o exercito tivesse assucar e sal, assim como cerveja de differentes qualidades, e rações de carne salgada duas vezes por semana.

As tropas conduzidas para Dobrutscha foram repentinamente assaltadas com muita força pelo cholera. A divisão, que se compunha de 10,000 homens perdeu em poucos dias 2,000 com ataques de epidemia; 4:000 ficaram em muito máu estado por causa da diarrhea cholerica; de modo que apenas lhes restavam 4:000 capazes de entrar em campanha.

Tanto nos exercitos como nas esquadras teem succumbido aos ataques da epidemia bastantes dos nossos collegas. De Paris partiram 101 facultativos em serviço dos exercitos do Oriente.

Consta-nos por um nosso collega, ha seis dias chegado do Algarve, que no dia 25 de agosto começaram a apparecer alguns casos de cholera em Olhão, onde, desde esse dia até 13 de setembro, de 27 individuos atacados tinham fallecido 15. Alem destes tem alli morrido grande numero de creanças, tanto pelo cholera, como pelas diarrheas; affecção que segundo nos informa o mesmo collega, he frequentissima em quasi toda aquella provincia. Em Villa Real de Santo Antonio tambem houve tres casos que foram fataes. Felizmente desde o dia 14 não se tem repetido iguaes ataques em povoação alguma do Algarve, o que fez com que o conselho de saude levantasse a quarentena de observação, a que tinha mandado sujeitar os barcos procedentes de Olhão.

Diarrheas.—Continuam em Lisboa a ser a molestia predominante, mas, em geral, de facil tratamento.

(*Idem*)

A PESCA DA BALEA.

Antigamente quando se verificava a pesca da balea nos mares polares, procurava-se desde logo uma zona mais temperada, apenas o inverno succedia ao estio. Era como objecto de uma campanha. Partia-se de França, de Hollanda, ou de Inglaterra, nos primeiros dias da primavera, e voltava-se carregado destes immensos peixes, de maneira, a chegar ao porto do armamento, quando os dias começavam a encurtar. O inverno passava-se a extrahir, dos informes costados de gordura, que se haviam cortado sobre os gelos, o azeite que formava com algumas pelles de phoca, o producto real da pesca.

A extensão que mais tarde tomou a navegação, tendo feito descobrir grandes quantidades de baleas nos mares do sul, nos mares do Japão, e nas costas de Kamtschatka, os Americanos primeiramente, depois os Inglezes, e afinal alguns armadores francezes organisaram expedições, que deviam ir á pesca da balea nos oceanos mais afastados. Tornava-se porém impossivel pôr esta operação em pratica em uma só quadra, porque se reconheceu a necessidade de empregar dous, tres, quatro, e algumas vezes mais annos.

Tornou-se tambem indispensavel reduzir o volume da carga que se obtinha, isto he, era conveniente extrahir, no mesmo ponto, o azeite que continha a carne e a gordura da balea. Desde logo se decidio o transporte das caldeiras e mais aparelhos e utensilios indispensaveis para se estabelecer em alguma ilha, ou em uma costa, cujas paragens as baleas frequentam. Ou ainda mais, quando se queria pescar no alto mar, ou a alguns centos de leguas das costas habitadas ou habitaveis, instalavam-se os preparos a bordo do navio, e alli mesmo se extrahia o azeite.

Nunca se havia pensado em empregar este meio na bahia de Hudson, ou nas costas da Groelandia: as equipagens que o inverno tinha sorprendido, ou que haviam sido obrigadas a invernar sobre os gelos, referiam as impressões tão terriveis dos soffrimentos porque haviam passado, que os mais corajosos pescadores se espantavam da idéa de passar um inverno inteiro, em um oceano gelado, em companhia dos ursos brancos, e de algum desgraçado esquimó, que vivia sobre a neve.

Mas, eis que, em consequencia das expedições emprehendidas com o fim de procurar os vestigios ou os restos do Sir John Franklin, um desses corajosos maritimos, que foram sulcar os mares do polo, o capitão Penny, contrario la tudo quanto se havia feito até ao presente, foi com dous navios o « Lady Franklin e o Sophia, » fazer a pesca das baleas nos ultimos dias do outono, e nos primeiros da primavera. Comsigo havia transportado como os baleeiros dos mares do sul, todos os aparelhos necessarios para extrahir em terra todo o azeite, que contivessem os peixes que podessem tomar.

Os especuladores que armaram estes dous navios, têem dado sufficientes detalhes sobre todos os acontecimentos desta pesca de inverno; no entretanto sabemos que, partindo na maior força do estio, os pescadores chegaram ás paragens frequentadas pelas baleas, proximo ao fim de agosto, e immediatamente se entregaram á pesca em « Hogarth's sund, » em uma das costas denominada « New-Voyn.» Alli encontraram duas baleeiras americanas, que haviam partido com o mesmo fim de fazer a pesca de inverno.

Quando o frio fez consolidar todos os gelos, e estes cobriram inteiramente o golfo, os navios ficaram irrevogavelmente presos até á primavera, mas já então haviam morto doze baleas. Os navios estavam providos de tudo o que podia neutralisar os effeitos do excessivo frio que sobreviesse; o thermometro de Farenheit desceu até 49 graos e meio abaixo de zero; no entretanto as precauções tomadas eram tão completas, que as duas equipagens gozaram da melhor saude, e os dous navios conservaram toda a sua equipagem.

Assim permaneceram presas dos gelos por espaço de nove mezes, mas em alguns dias o mar se descongelou, e de novo se entregaram á pesca com ardor. Tinham feito preparar a carne do peixe antecedentemente tomado, e dentro em pouco apanharam mais dezeseis baleas; uma parte da equipagem estava entregue ás operações de extracção; construidas na margem do rio, emquanto a outra entrava nas pirogas, harpando e colhendo os grandes peixes.

Os navios « Sophia e Lady Franklin » trouxeram para Aberdeen 190 toneladas de azeite puro, avaliadas em 40 libras cada tonelada; a sua carga por tanto valia 190 mil francos, sem contar 15 toneladas de barba de balea avaliadas, pouco mais ou menos, em 9 mil francos a tonelada.

Convém não perder de vista, que estes resultados são o producto de doze a quinze mezes de trabalho.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Tendo a associação maritima e colonial de Lisboa suspendido os seus trabalhos, e por consequencia a publicação dos seus interessantes annaes, ricos pelas noticias que davam, de tudo quanto a sciencia adiantava em conhecimentos maritimos e descobrimentos nos differentes ramos de que se compõe a marinha militar, ficando por tal falta os nossos camaradas de marinha sem fontes onde se instruam nos melhoramentos, invenções etc., de applicação na sua arma, excepto aquelles que senhores dos idiomas estrangeiros, com especialidade do inglez, e com meios indispensaveis, os possam ir colher nas producções que constantemente essas nações estão apresentando á analyse do publico entendido, julgamos conveniente, para estudo da arma a que pertencemos, na falta assaz sensivel d'esses *annaes maritimos*, e mesmo de algum periodico, que tratasse exclusivamente de tudo quanto nos dissesse respeito, cuja publicação seria muito para desejar, apresentar o quanto achamos indispensavel para desafiar a attenção dos camaradas, e particularmente dos commandantes dos navios da armada, na obra escripta em Londres no anno de 1853, que só ultimamente nos chegou ás mãos, denominada — *Magnetism of ships*.

Na mui resumida traducção que abaixo transcrevemos, do — *Magnetismo nos navios*—materia sahida á luz pela primeira vez, suppomos fazer algum serviço a todos aquelles que tem a dirigir navegações, mormente nos barcos movidos a vapor, pela muita quantidade de ferro que elles contém, afim de se acautelarem nas vizinhanças de costas, ou no demandar das mesmas, etc.

A obra he extensa, mas a versão que apresentamos da these, e circumstancias que se deram na perda de differentes navios, em consequencia da influencia magnetica desenvolvida nos mesmo navios, persuadimo-nos ser sufficiente para recommenda-la, pois descobre uma causa, da qual os effeitos, nós os maritimos attribuimos geralmente a correntes. No nosso limitado entender, parece-nos digna de ser traduzida, para uso da escola naval, berço e esperanças da armada portugueza.

Magnetismo nos navios e bussola maritima, contendo uma exposição rudimentar do magnetismo por inducção, a bordo, e sua acção sobre as agulhas, nas differentes latitudes, e debaixo de diversas circumstancias por

WILLIAM WALKER

Commander, examinador de navegação etc.

LONDRES

1853.

Uma só causa (o magnetismo), dá lugar a tres effeitos manifestados nas agulhas: variação, inclinação, e attracção ou repulsão local devido ao navio e objectos contidos nelle.

O ferro magnetisa-se por inducção muito facilmente, obrando então como se fosse um magnete. Se os navios fossem inteira e exclusivamente de madeira seria insensivel a sua attracção local, mas não se dá esse caso por entrarem na sua construcção, não só muitas, e grandes peças de ferro, além de tanques, lastro, machinas (em vapores) etc.

Se os tanques de ferro estiverem todos em contacto, obrarão como se fosse uma só massa de ferro.

Nos navios construidos de madeira parece ser uniforme a attracção local exercida nas agulhas; o augmento da variação depende comtudo das cargas dos navios. O leme fixa-se na popa, a roda perto do leme e na tolda; por consequencia jazerá a agulha perto do homem do leme, isto he em cima da tolda e na pôpa: ja se vê pois que, a maior quantidade de ferro n'um navio, fica para vante e por baixo das agulhas. O resultado he que no nosso hemispherio, e na maior parte dos navios he o polo N. attrahido mais para vante, e nas latitudes magneticas meridionaes he o polo S. attrahido para vante pela attracção local do navio, dando-se os maiores erros quando a proa for quasi E. ou O.

A 30 de julho 1842, o navio de guerra inglez *Vanguard* demorando 80 ou 100 milhas para SO. do cabo Lizard, e tendo certeza de sua posição, soltou o rumo julgando aproar a elle; possuindo-se todos da convicção intima de que se devia ver o pharol pela proa; estava tempo claro e ventava do NO. fresco: appareceu o navio muito para sotavento d'onde julgava ir.

O paquete *Columbia* da carreira entre Inglaterra e a America do norte, sahio de Boston para Inglaterra, a 1. de julho de 1843, soltando o rumo direito para a ilha Leal, onde se perdeu no dia 2, estando tempo enevoado e mar plano. Ao inquerito a que se procedeu respondeu o commandante que ao espaço de dous annos em que tinha capitaneado o vapor, tinham se achado sempre 20 milhas para S. do seu ponto quando atravessavam a bahia de Fundy, entre a ilha Leal e o pharol de Boston; que se tinha attribuido aquelle desvio a uma corrente para S. e que elle soltara o rumo contando com ella. As agulhas tinham sido examinadas o *corrigidas* depois da sua penultima viagem; parece portanto que a razão do navio ir para S. antes de correctar as agulhas, era a attracção local exercida nas agulhas que fazia um desvio do qual resultava apparecer o navio 20 milhas para S. e que se não deu isso na ultima viagem por estarem então exactas as agulhas: o governo do navio foi bom, pois encalharam aonde tinham julgado por a proa contando com o que chamavam *corrente*. Um angulo de quinta seria sufficiente para occasionar aquelle affastamento de 20 milhas; he portanto de presumir que o erro das agulhas do Columbia, era antes d'aquella viagem, de quinto quando a proa fosse E. 1|2 NE. ou N. 1|2 SO. que era a proa com que singrava na bahia.

Tem sido muito maior o numero dos encalhes de navios na costa de França quando singram para N. pelo canal de Inglaterra, do que na costa de Inglaterra; isto he, ha desvio para S.

Vapores paquetes entre a Irlanda e Inglaterra, sabem por experiencia que largando de Start para Santa Catharina devem ir a E. 1|2 SE. da agulha, e na volta ao O. 4. 1|2 NO. ve-se claramente que não são rumos diametralmente oppostos, nem são rumos aconselhados nos roteiros.

O paquete das Indias occidentaes *Solway*, largou da Corunha n'uma linda noite, e duas horas depois de ter montado o pharol, bateu nas rochas e perdeu-se: o rumo que a agulha apontava fazia montar a ilha Cisargas, mas o magnetismo local, e machina do navio alterou a agulha de maneira que suppunham seguir ao ONO, quando iam O 4 NO, isto he, mais uma quarta para S.

O *Reliance* encalhou na costa de Merlimont (França) quando se faziam perto da de Inglaterra, e attribue-se a sua perda á acção exercida sobre a agulha por um tanque de ferro grande que levava na pôpa. Em 1810 perderam-se os navios de guerra inglezes *Nymph, Pallas, e l'Aimable* na beira mar meridional do Firthand Forth, quando se julgavam navegando para Inde Keith.

Muitos navios teem naufragado na costa da Hollanda quando suppoem estar mais para N.; não ha correntes para aquella costa, e pelo contrario, se as ha são para fora.

Os paquetes da companhia das Indias occidentaes *Medina, Isis, Solway, Medina, Teviot, e Tweed* encalharam ou porque o seu rumo não era bem soltado, ou porque as suas agulhas experimentaram alguma attracção local; mas como todas foram para S. donde se julgavam, parece que o magnetismo local dos vapores influio nas suas agulhas.

Em 1849 um navio mercante tomou carga de machinas: navegando pelo canal julgava ir aproado ás boias e sempre lhe falhavam estas; quando foi depois para as Dunas pelo Gull vio que tinha cursado ao O 4 SO, da sua agulha, quando o rumo designado nos roteiros e cartas he SO 1|4 O. Quando chegou a Beachy Head aproou ao ONO, em demanda da ilha de Wight, e achou-se no dia seguinte na costa de França. Examinaram-se-lhe as agulhas e achou se que com prôa de E ou O, tinham tres quartas d'erro e que apontavam certas com prôa de N. ou S.

O navio de guerra inglez *Thetis* sahio do Rio de Janeiro a 4 de dezembro de 1830; na noite de 5 encalhou no Cabo Frio (hemispherio S desvio para N) onde se perdeu; navegavam ao NE. 4 E da agulha e contavam estar a trinta milhas da terra na occasião do naufragio.

O transporte inglez *Despatch* largou de Santa Catharina para Start fazendo prôa de ONO; na manhãa seguinte demorava Start 21 milhas ao NNE; estava por consequencia, pelo menos, 8 leguas para S. donde devia estar.

A fragata ingleza *Apollo* largou de Cork a 26 de março de 1803 comboiando 70 navios; no dia 2 de abril naufragou na costa de Portugal a fragata com 40 dos navios comboiados quando se fazia 3º para O. d'onde estavam.

O erro das agulhas no *Recruit* era de 5º e no *Birkinhead* 7º; no *Shye* e outros 6, 7 e em alguns 8º.

(*Imprensa e Lei.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	47:814$310
Idem do dia 8	12:246$512
	60:060$822

Descarregam hoje 9 de novembro.

Barca portugueza—*Bracharense*—diversos generos.
Barca franceza—*Gustave*—manteiga.
Brigue americano—*Fairy*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Tarujo III*—cal.
Brigue sardo—*Daino*—vinho, passas e massas.
Galera ingleza—*Swordfish*—mercadorias.

Importação'.

Brigue sardo *Daino*, vindo de Genova e Malaga, consignado a Schramm & C., manifestou o seguinte: 87 pipas, 13 meias ditas e 260 barris vinho, 45 balas papel, 115 ditas dito de embrulho, 500 caixas e 50 caixinhas massas, 24 barris alpista, 6 saccos pimenta, 11 bocetas mana, 95 caixas vinho em garrafas, 1 caixa livros e objectos de uso, 20 barris azeite doce, 64 caixas ameixas, 50 ditas figos, 1000 resteas alhos, 20 saccos herva doce, 10 ditos alfazema, 300 caixas, 100 meias e 100 quartos passas; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	2:637$558
Idem do dia 8	645$075
	3:282$633

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	287$514
Idem do dia 8	147$952
	435$466

Exportação'.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez *Caroline Sekenk*, de 259 toneladas, conduzio o seguinte: 760 saccos com 3,800 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Conceição de Maria*, de 27 toneladas, conduzio o seguinte: 266 volumes generos estrangeiros, 192 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7.	3:387$018
Idem do dia 8	1:773$179
	5:160$497

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	2:777$503
Idem do dia 8	793$400
	3:570$903

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 8.

Rio de Janeiro—Polaca brasileira *Condor*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Bahia—Patacho brasileiro *Clementina*, capitão Manoel José Pereira Marinho, em lastro. Passageiros, Dr. Arcenio Rodrigues de Seixas, Miguel Luiz Vianna, Manoel Candido de Araujo Lima e 1 escravo, Eduardo da Silva Ribeiro, João Pedro de Alcamim e 1 criado.
Bahia—Patacho brasileiro *Hermina*, mestre Agostinho Neves da Silva, em lastro. Passageiro, João Francisco dos Santos Mendonça.
Parahiba—Hiate brasileiro *Conceição de Maria*, mestre Izidoro Barreto de Mello, carga varios generos. Passageiros, Francisco Ferreira de Novaes, Basilio Quaresma de Araujo Torreão e 1 escravo, Antonio Correia da Silva.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de outubro p. p., manda fazer publico que no dia 23 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento na estrada de Pão d'Alho, principiando do engenho Camaragibe até a pontesinha do Caiara, avaliada em 5:115$. A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos de 550 braças quadrada de empedramento da estrada do Pão d'Alho, far-se hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 5:115$000

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver feita metade das obras; e a segunda quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida a prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, no dia 14 do corrente, ao meio-dia, irá á praça, perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, e melhores vantagens offerecer, a obra do concerto da coberta de um dos armazens da alfandega desta cidade, cujo plano e orçamento estarão patentes nessa secretaria, para quem os quizer consultar.

Os pretendentes devem comparecer no dia e hora marcados com seus fiadores no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de novembro de 1854. — O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 9 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, 13 caixas com cebolas avariadas, as quaes contém 42 centos, no valor de 33$600, vindas de Lisboa no brigue *Laia*, abandonadas aos direitos por Novaes & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 8 de novembro de 1854. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc. etc.

Faço publico para conhecimento de quem pertencer que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi approvada a postura addicional abaixo transcripta, conforme me foi communicado pela camara municipal desta cidade em officio de 31 de outubro proximo passado.

Postura addicional, approvada em 26 de outubro de 1854.

Art. 1.º Ninguem poderá edificar, reedificar qualquer obra de pedra e cal, de taipa ou de madeira, que não seja de conformidade com a planta da cidade, posturas e tabellas em vigor, precedendo licença da camara: os infractores serão multados em trinta mil reis, além da demolição da obra feita, uma vez que não esteja de conformidade com a referida planta.

Art. 2.º Fica prohibido a morada de familias no interior das casas em que houverem açougues, excepto n'aquellas, que por sua capacidade poderem admittir divisão interna de parede, ou taboas, que separe as familias dos açougues, sem que com estes se communiquem nas entradas e sahidas: os infractores donos dos açougues serão multados em dez mil réis, e no duplo na reincidencia, ficando desde já obrigados, sob a mesma pena, a fazer retirar d'essas casas os que n'ellas morarem. E para que não appareça a menor ignorancia, quer da parte dos que pretenderem edificar e reedificar, quer dos donos de açougues, mandei publicar o presente pelo *Diario*. Freguezia de Santo Antonio do Recife, 4 de novembro de 1854.

O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, etc.

Tendo sido approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia á postura addicional de 20 de outubro findo, que me foi communicada por officio da camara municipal de 31 do referido mez, assim o faço publico para inteiro conhecimento dos moradores desta freguezia.

Postura addicional.

Art. 1. Ninguem poderá edificar, reedificar qualquer obra de pedra e cal, de taipa ou de madeira, que não seja de conformidade com a planta da cidade, e tabella em vigor, precedendo licença da camara: os infractores serão multados em 30$000 rs., além da demolição da obra feita, uma vez que não esteja de conformidade com a referida planta.

Art. 2. Fica prohibida a morada de familias no interior das casas em que houver açougues; excepto naquellas, que por sua capacidade poderem admittir divisão interna de paredes ou taboas, que separe as familias dos açougues, sem que com estes se communiquem nas entradas e sahidas: os infractores donos dos açougues serão multados em 10$000 rs., e no duplo na reincidencia, ficando desde já obrigados sob a mesma pena, a fazer retirar dessas casas os que nellas morarem.

Outrosim faz publico o mesmo fiscal, que em virtude da postura addicional do 1º de junho do anno Estando pois entre nós reconhecida a necessidade da instrucção pratica, a par da theorica, das doutrinas passado passa a fazer varejos nos quintaes e casas que lhes forem suspeitas de falta de asseio, ou de nellas existirem immundicias ou quaesquer objectos que possam prejudicar a salubridade publica.

E para constar lavrei a presente, em que me assigno.

Bairro do Recife 7 de novembro de 1854.—O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 20% sobre o consumo da aguardente neste municipio pertencente aos exercicios de 1848 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Carlos José Teixeira.	6$000
Caetano Delfino Monteiro	56$000
Costa & Rocha	20$800
Cosme Theodoro	12$000
Custodio José Alves Junior.	16$000
Candido José da Fonceca	8$000
Carlos Ricardo Lahautier	320$000
Caetano Delfino de Carvalho	16$000
Catharina de Senna	4$000
Carlos José de Farias	14$000
Christovão de Hollanda Cavalcanti. . .	4$000
Cosme Mendes de Araujo.	2$000
Carlos Pereira da Silva.	2$000
Candido Theodoro Rodrigues Pinto. . .	144$000
Delfino dos Anjos Ribeiro.	3$000
Duarte Antonio Seve.	28$800
Domingos da Silva Campos	9$600
Domingos Ferreira Lima	40$000
Domingos José Martins.	42$400
Domingos José Pinto	8$000
Dionizia Martins da Paixão	4$000
Domingos Tavares da Costa	3$200
Domingos de Souza Leão	207$360
Delfina Ribeiro Ribas.	8$000
Domingos da Rosa.	24$000
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira . .	32$000
Delfina Maria da Conceição.	6$400
Damazio José Soares	4$000
Diogo Soares de Albuquerque.	68$000
Estrella & Oliveira.	9$600
Elias Marinho Falcão de Albuquerque. .	12$000
Esmeria Maria do Sacramento	6$400
Francisca Maria do Nascimento	12$000
Francisco Virissimo	6$000
Francisco Severino	3$000
Francisco José Alves Ferreira. . . .	8$160
Francisco Ramos Ferreira	3$000
Francisco Vieira da Cunha	25$600
Francisca Bernardina	4$800
Francisco do Prado & C.ª	25$600
Francisco José da Silva Maia	32$000
Francisco Ribeiro Muniz	28$800
Francisco Malaquias Soares	6$000
Francisco Rodrigues de Freitas. . . .	8$800
Firmino José Machado	8$000
Francisco Xavier	12$000
Francisco Pacheco da Silva.	4$000
Francisco Antonio da Silva.	3$200
Francisco Muniz	72$000
Francisco José dos Santos	12$800
Francisco Ildefonso Martins Carmo. . .	24$000
Francisco Domingos Tavares	4$000
Francisco Rodrigues Lima.	2$000
Francisco Gomes da Silva	6$000
Francisco Alves Brito	12$800
Francisca Severina Cavalcanti de Albuquerque	96$000
Francisco de Carvalho Paes de Andrade.	86$400
Francisco de Hollanda Chacon	12$800
Francisco Antonio da Silva	8$000
Francisco José Moreira da Costa. . . .	96$000
Filippe Marinho	8$000
Felix José Pinto	8$000
Francisca Maria da Conceição.	4$000
Francisco Nunes Ferreira	80$000
Francisco Marinho	4$000
Francisca Maria de Jesus	4$000
Francisco Pereira da Cunha	4$000
Francisco Pedro Soares Brandão. . . .	86$400
Francisco Antonio de Carvalho Siqueira	20$000
Francisca Bernardina de Senna. . . .	4$000
Firmo Antonio de Figueiredo.	20$000
Francisco Tavares Correia	16$000
Frederico de Souza Gomes.	6$400
Florinda Maria Maior	9$600
Francisco de Paula Dias Fernandes. . .	17$600
Francisco Pereira	20$800
Francisca Guilhermina de Figueiredo. .	4$000
Francisca da Costa Lira	8$000
Francisco José da Silva Maier. . . .	9$600
Francisco José de Mello	8$000
Franca & Irmão	328$000
Francisco de Paula Buarque	1089$400
Francisco de Paula Victor.	8$640
Felix José da Silva	8$000
Francisco Magalhães da Silva Menezes. .	48$000
Guilherme Jorge da Fonceca	3$000
Gabriel Antonio	1$500

(*Continuar-se-ha.*)

DECLARAÇO'ES.

— Partem hoje ao meio dia os correios para as cidades do Natal, Vicioria, Goianna e Olinda, e para a villa de Mamanguape.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo russo vermelho, com outros signaes, desde o dia 2 do proximo passado mez de outubro: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça neste juizo, que provando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 6 de novembro de 1854. O subdelegado—*Pereira Lima.*

— Ordenando o Exm. Sr. presidente a esta repartição, em officio de 27 do corrente mez, que se marcasse o prazo de tres mezes, designado no aviso do ministerio da marinha de 20 de outubro de 1848, para cessarem todas as licenças para cortes de madeiras nesta provincia a excepção das concedidas em conformidade de contractos celebrados com individuos que as tivessem obtido depois da data do mesmo aviso, afim de se evitar duvidas de futuro por não se ter feito ainda a declaração do referido prazo. O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar, que pois o ha como marcado pelo presente, sendo conseguintemente contado desde hoje.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Os senhores que arremataram talhos dos açougues publicos, compareçam no Paço da Camara Municipal desta cidade para assignarem os respectivos termos.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

16. recita da assignatura.

Sabbado 11 de novembo de 1854.

Depois de executar-se como he de costume uma ouvertura a grande orchestra, terá começo o espectaculo seguinte:

Pela primeira vez irá a scena neste theatro a nova comedia original francez em um acto intitulada

O FILHO DE TRES PAIS,

traduzida livremente por L. J. Bayand.

Personagens.	*Actores.*
Mr. de Sent-Bon. . . .	O Sr. Santa Rosa.
Mimi	» Monteiro.
Guilherme	» Mendes.
Matheus	» Pinto.
Jasmim	» Pereira.
Rosa	A Sra. D. Orsat.
Bertha, velha governante. .	» » Amalia.

A scena passa-se na casa de Sent-Bon.

Representar-se-ha o interessante drama em 4 actos e 6 quadros intitulado

A ESMERALDA,

com toda a sua musica.

Distribuição do espectaculo.

1.º O drama.

2.º A comedia em 1 acto, com a qual findará o espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

—Para o Rio Rio de Janeiro, sahe no dia 11 de novembro, o muito veleiro brigue «Recife»: para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assu', a mui veleira polaca «Condor», a qual depois da pequena demora seguirá para o Rio de Janeiro: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 12 do corrente mez, o brigue nacional «Adolpho», capitão Manoel Pereira de Sa': para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Eduardo Ferreira Balthar, rua da Cruz n. 28.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira garopeira *Liberação*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Sahe para o Assú com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

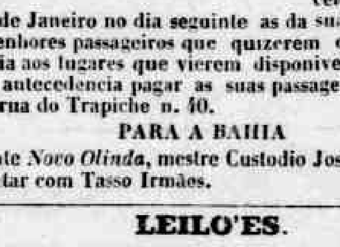
Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4.º titulo 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor *Guanabara*, commandante o 1.º tenente Salome, espera-se dos portos do norte a 14 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no dia seguinte as da sua chegada: os senhores passageiros que quizerem obter preferencia aos lugares que vierem disponiveis, queiram com antecedencia pagar as suas passagens na agencia, rua do Trapiche n. 40.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão da excellente mobilia do Sr. Rothwell (actualmente na Inglaterra) consistindo em cadeiras usuaes, de braços e de balanço, sofás, mesas para ditos, e outras redondas, banquinhas para jogo, e d'outras qualidades, commodas, consolo com espelho grande, guarda-vestidos, ditos para livros e para louça, toucadores grandes e pequenos, leito para casados com cortinados, caminhas para meninos, banquinhas para luz, lavatorios, aparador, marquezas, esteira de forro, apparelho de porcellana para cha, oculo de alcance, garrafas e copos de crystal, vasos diversos para flores, candieiros, lanternas e além de outros artigos miudos, differentes obras de prata: sexta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa da rua do Vigario, por cima do escriptorio, e armazem de fazendas dos senhores Johnston Pater & C.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais vendaveis neste mercado: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

— Atraz da matriz da Boa Vista n. 30, copia-se musica por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama forra, preferindo-se ter sido escrava, para cosinhar só almoço e jantar para tres pessoas solteiras, podendo a mesma ir dormir em sua casa: a tratar na rua da Cruz n. 31, em casa de Luiz Freire de Andrade.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto escravos, para fazer algumas compras na rua e servir em casa: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Constando-me que entre a multidão de cartas e papeis que minha mulher, D. Anna Joaquina de Mello, tem assignado ás cegas, assignara ja um papel (sem saber que papel era) para defraudar o casal em beneficio de alguem: eu, para prevenir-me contra esses e outros ardis indignos, com que se está abusando da ignorancia e leviandade de minha mulher; desde já protesto contra todo e qualquer documento de divida, doação, empenho, contrato, ou seja o que for, escripto por alguem e assignado por minha mulher só, ou mesmo por ella escripto e assignado, do qual venha a resultar prejuizo ao casal, a mim, ou a minha mulher, de quem sou o unico e legitimo administrador. Igualmente repito a declaração que ja fiz, de não pagar nem o meu casal, divida alguma contrahida por minha mulher ou por seu mandado, quer em minha ausencia, quer agora; pois que havendo ella recebido perto de 5:000$000 rs. de que ficou, e está de posse, não tinha nem tem a menor necessidade de fazer dividas, mormente por objectos de luxo, e para dar, como relogios, correntes, adereços, etc., etc.

Recife 6 de novembro de 1854.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Precisa-se de um criado pequeno, forro ou captivo, para servir a um homem só: na rua do Queimado loja n. 21.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo para se reunir domingo, 12 do corrente, ás 11 horas do dia.

— Quem annunciou querer 500$000 rs. sob hypotheca em duas escravas, dirija-se a rua do Livramento botica do Sr. Chagas.

—Offerece-se um caixeiro portuguez para qualquer arrumação: quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 64.

— André Alexandre da Fonseca Junior faz sciente a todos os pais de familia e pessoas que interessarem, que já abrio a sua aula de primeiras lettras e musica, em sua casa na rua da Alegria n. 5, aonde acharão os alumnos um piano disposto aos seus estudos, se porventura quizerem aprender; e aos pensionistas nada se levará de mais por esse ensino, além do preço estabelecido. Affirma que dentro em 6 mezes apresentará adiantamento satisfactorio, em relação ao nenhum ou algum principio que trouxerem os seus alumnos, não se oppondo a retirada de qualquer que neste espaço de tempo deixe de provar com o seu adiantamento tão facillimo methodo a par de tanta assiduidade.

— A pessoa que pedio emprestada ao abaixo assignado a obra do—Judeo Errante—do Sr. E. Sue, em francez, edição de Paris em 10 vols. em 8.º, tenha a bondade de lh'a restituir.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de 200$000 sobre hypotheca de um escravo; quem tiver annuncie.

S. Gonçallo, na igreja do Pilar, em Fóra de Portas.

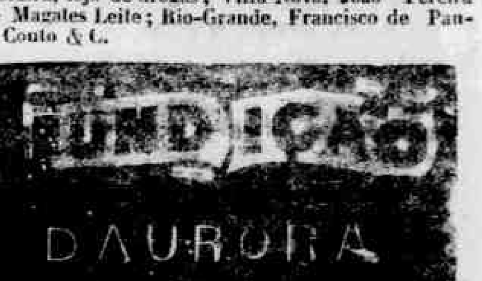
Hoje (9) as 7 horas da noite sahirá da igreja da Madre de Deos o estandarte do mesmo santo arvorado em um carro triumphante, indo dentro um anjo com o mesmo estandarte a sua direita; o carro será puxado por pastores e pastoras; tambem irá em frente do carro o pão carregado por rapazes. A musica será a do corpo de policia, a qual dirige o insigne mestre o Sr. Pedro Nolasco Baptista. As pessoas que quizerem acompanhar, devem achar-se a hora acima indicada. O programma da festa será annunciado.

— Aluga-se uma loja com armação para taberna, no pateo da Santa Cruz: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 9, sobrado.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arroba Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura de pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveaus Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Desappareceu do engenho Constituinte, sito na freguezia da Escada, na noite de 29 para 30 do mez de outubro de 1854, um pardo de nome Pedro, que estava trabalhando alugado no dito engenho, com os signaes seguintes: côr clara, secco e estatura mediana, cabellos crespos, sem barba, a pelle do rosto aspera por causa de espinhas, toca bem viola; levou em sua companhia uma mulata escrava, de nome Benedicta, com os signaes seguintes; estatura baixa e grossa, cabellos caxeados, braços grossos, rosto largo, bocca pequena, com todos os dentes limados e bem alvos, com pannos pretos pelo rosto, idade 21 annos; levou vestido côr de rosa e outro de chita azul, e he canhota: roga-se as autoridades e capitães de campo de os apprehenderem e os levar ao engenho ácima, ou nesta praça, no largo do Livramento n. 20, que serão bem recompensados.

— Quem precisar de um pequeno de 14 annos, chegado agora do Porto, para caixeiro de loja, ou mesmo para taberna, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 15.

— Desappareceu da casa de seu senhor, no dia 7 do corrente, uma negra crioula, de nome Custodia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, secca do corpo, com uma marca no rosto e outra no queixo, e cara cheia de espinhas; levou comsigo toda a sua roupa: roga-se, portanto, a quem a apprehender, leva-la á rua do Vigario, becco do Noronha n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, da Capunga, rua das Pernambucanas, do sitio de Manoel José de Azevedo Santos, a escrava crioula, Delphina, idade pouco mais ou menos 40 annos, com falta de dentes na frente, baixa, a perna direita com grande inxação, com um dedo alejado na mão direita: roga-se a qualquer pessoa que a encontrar faça o favor leva-la a Capunga em dito sitio, que será bem recompensada; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a acoutar.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Eduardo Gadault propõe-se a dar lições de desenho, tanto em sua residencia como em particular; as pessoas que quizerem dedicar-se nesta arte obterão em sua direcção não somente bons modelos como bons principios; tambem retrata a oleo ou a fumo: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, compareça na Camboa do Carmo, sobrado n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma excellente casa de campo na Capunga, á margem do Rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa-Vista, casa n. 1.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Collegio n. 18, para homem solteiro ou com pouca familia; a fallar no segundo andar.

— O abaixo assignado pede a seus freguezes os senhores estudantes, que se julgarem seus devedores, hajam de vir saldar suas contas no prazo de 15 dias da data deste, porque tambem lhe he preciso pagar a quem deve, e se abusarem de sua paciencia verão seus nomes por extenso nesta folha. Olinda 4 de novembro de 1854.

João Nepomuceno de Mello e Albuquerque.

ILEGÍVEL

— Desappareceu no dia 7 do corrente Joaquina de nação, parece ter 40 annos, côr fula, cabellos bem pegados ao casco, com carne sobre os olhos, nariz chato, com falta de alguns dentes, peitos pequenos e murchos, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, tem uma queimadura em um braço, pés alguma cousa enchados, estatura baixa, cheia do corpo, nadegas empinadas; levou vestido de chita preta, panno da Costa e mais roupa que senão sabe da que usará, costuma a andar suja, tem sido occupada em serviço de cozinha e he bem ladina, quando foje costuma a andar pelos arrabaldes desta praça: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehendam e levem-na ao seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40.

— O abaixo assignado avisa a quem tiver penhores em sua mão de os vir resgatar no prazo de 8 dias, certo de que não o fazendo serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 7 de novembro de 1854.—*Francisco Antonio Martins*.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: na Soledade n. 18.

— Offerece-se uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba vender na rua; a tratar na rua da Praia n. 64.

— Na rua do Crespo, loja n. 3, ha uma encommenda vinda do Pará para ser entregue ao Sr. José Calandriny de Azevedo.

— Roga-se a pessoa que empenhou um relogio e um trancelim na rua da Praia n. 14, o favor de ir tira-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para embolso do dito penhor.

— Arrenda-se a loja n. 9, sita na rua do Collegio, com optima armação para qualquer estabelecimento: trata-se na rua Nova n. 14, ou na livraria da esquina da mesma rua.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultaro seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas. Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Aluga-se uma canoa que pegue pelo menos um milheiro de tijolos de alvenaria grossa: quem a tiver, dirija-se a rua da Concordia, armazem de materiaes que tem taboleta.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO ESTE OURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Previne-se a A. H. R., caixeiro de armazem, que se cohiba de seu vil e infame procedimento de andar fallando da vida privada de qualquer cidadão, e mesmo de andar fazendo pasquins, pois que elle não he mais do que um mero caixeiro, e não he bom andar insultando a quem com sua vida senão importa, e nem está na esteira delle; isto lhe avisa um offendido que não tem nodoa em sua vida publica.

— Precisa-se de uma cozinheira; na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 1, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

PARA ACABAR.

Na rua Nova n. 8, loja,

ha ainda um resto de anneis de ouro de 14 quilates, que por se querer acabar, vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um.

—Quem precisar de uma ama de leite muito boa, dirija-se a rua do Rosario larga sobrado n 26, primeiro andar.

AVISO.

Em virtude do respeitavel accordam do supremo tribunal da relação do dia 7 do corrente, que denegou provimento ao aggravo do executado José Dias da Silva, se acham em seu inteiro vigor os escriptos e editaes, que foram affixados para serem impreterivelmente arrematados no dia sexta-feira 10 do corrente, á 1 hora da tarde, na sala das audiencias, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel, os bens moveis e semoventes do dito executado por ser a ultima praça, por execução de Joaquim da Silva Mourão; os bens constam não só do edital como do escripto que existe em mão do porteiro.

—Precisa-se de 500$000 rs. a juros, sobre hypotheca de duas escravs: quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se até o primeiro de setembro uma boa casa com quintal bem plantado na Capunga, onde faz quatro cantos: quem a pretender dirija-se ao Sr. Sebastião José da Silva Pena no mesmo lugar, ou a rua da Cruz, armazem n. 15.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director da livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

— O Sr. Antonio Francisco de Miranda he rogado a vir á loja da rua do Queimado n. 29, a negocio.

— Aluga-se um sobrado com bom quintal e perto do banho, no lugar dos Arrombados, em Olinda: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestardo satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro audar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—Chapéos de palha a 12$000 rs. o cento, esteiras de palha do Aracaty, a 12$000 rs. o cento, he pechincha: quem precisar he na rua da Cruz do Recife n. 31, taberna de Luiz Freire de Andrade.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— Perdeu-se 4 volumes da obra intitulada—Tratado Elementar—para instrucção dos corpos de infantaria; quem tiver achado, querendo entrega-los na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja, será gratificado.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos para differentes provincias, matriculam-se os mesmos, e dá-se baixa por qualquer circumstancia; tiram-se titulos de residencia com tempo e sem elle, e outras incumbencias mais: na rua do Queimado, loja da Estrella n. 7, e na da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem disso se encarrega com presteza e commodidade.

O solicitador

Manoel Luiz da Veiga avisa aos seus constituintes e mais pessoas que com elle tiverem de fallar, que se acha residindo na rua do Livramento n. 27, segundo andar, onde póde ser procurado das 6 horas da manhãa até as 9.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27 segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro de Alcantara: no Passeio Publico, loja de fazendas n. 7, ou declare sua morada.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra men-almente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500	idem		4:000$000
Quartos a 2$300	idem		2:000$000
Oitavos a 1$300	idem		1:000$000
Decimos a 1$100	idem		800$000
Vigesimos $600	idem		400$000

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, 1º andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico parteiro, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado com especialidade em França.

— Precisa-se de um homem que saiba perfeitamente tratar de jardim e plantações de hortaliça: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 18.

—The under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers where to be had breakfasts denners and suppers and a refreshments at any hour as also has superior wines and spirits ales and porters sirops of all sorts all of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— No dia 14 de outubro perdeu-se uma pulceira de ouro, sem esmalte, da rua do Queimado até o theatro de Santa-Isabel: quem a achar leve-a á rua do Queimado, sobrado n. 48, no terceiro andar, onde moram as irmãas do Barão da Boa-Vista, que será bem recompensado.

— Da-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata em pequenas quantias: na rua Velha n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço n. 44.

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

— Aluga-se uma casa de sobrado de um andar com cinco quartos, duas salas, cozinha fóra, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos, com quintal murado, e banho no fundo do mesmo: na rua do Bemfica, Passagem da Magdalena, a tratar alli com José Joaquim Dias Fernandes, ou na rua da Cadeia n. 63.

— Subscribers to the British hospital in this city are requested to attend a meetinh at the British consulate ou Saturday next the 11 th. inst: at 12 oclock convened for the purpose of making immediate arrangements for the purchase of an hospital British. Consulate Pernambuco 6 novt. 1854.

— Aluga-se uma casa terrea pelo tempo da festa no lugar de Santa Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre, que se póde encontrar: na rua da Lingueta n. 4.

— Precisa-se de um cosinheiro para um engenho perto da praça: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Do sitio da campina da Casa-Forte, onde está residindo o abaixo assignado, fugiram ou foram furtados para amanhecer no dia 5 do corrente mez, 6 bois, que vieram para o consumo, com o ferro a emitação de uma meia lua: roga-se encarecidamente a quem souber onde estejam os referidos bois de avisar ao mencionado abaixo assignado.

João Paulo Ferreira.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Francisco da Costa Maia retira-se para o Rio de Janeiro.

— Furtaram da rua do Crespo n. 6, casa de alfaiate, duas casacas feitas, sendo uma côr de bronze dourado, com gola de velludo da mesma côr, uma dita preta, e trinta e tantos córtes de brim branco e differentes cores, e algumas casacas talhadas; sabe-se por informação que sahio um preto com uma barrica na occasião que foi o roubo, no domingo, 5 do corrente, as 5 horas da tarde: pede-se as autoridades policiaes ou pessoas particulares a quem for offerecido algum destes objectos, de prender o ladrão.

— Aluga-se a casa da rua de S. Bento, em Olinda, que foi do finado tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça; trata-se no cartorio do tabellião Portocarreiro, na rua estreita do Rosario n. 25.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa estrangeira sem familia, o qual entenda de cozinha: na rua Nova loja n. 41.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme bem e faça outro qualquer serviço em caso de necessidade: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á rua da Madre de Deos n. 32.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José Barbosa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 5 do corrente, e por isso não se responsabilisa por qualquer divida que o mesmo possa receber ou contrahir.

João Coelho do Rosario.

— Na madrugada do dia 2 de novembro fugio uma escrava de nome Josepha, crioula, moça, com 22 annos, côr bem preta, alta, e com todos os dentes; levou brincos nas orelhas, contas azues no pescoço, vestido rôxo e panno da Costa. Foi comprada a Sra. D. Maria Gomes do Amparo, senhora do engenho Forno da Cal, no dia 23 de outubro proximo passado; presume-se que seguirá a estrada dos Afogados: quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Os abaixo assignados fazem sciente a quem possa interessar, que tem comprado a taberna n. 5 da travessa do Queimado ao Sr. Antonio do Espirito Santo Sena, não estando os mesmos sujeitos a transacção alguma que o mesmo Sr. Sena tenha feito. Recife 2 de novembro de 1854. — *Domingos José Vieira Braga.—Luiz Cabral de Medeiros.*

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, no bairro da Boa-Vista: quem tiver, dirija-se a rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se um escravo pardo ou preto, ainda moço, que seja bolieiro. e com preferencia se tambem fôr sapateiro, sem vicios e molestias, e que se venda por alguma outra circumstancia: quem o tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compra-se um braço de balança de ferro com seus competentes pesos: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma preta de bonita figura, e com saude perfeita, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives de Seraphim & Irmão.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

—Vende-se sal de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

Casemiras para forro de carros, a 1$000 rs. o covado: na rua Nova n. 2.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se um braço de balança e pesos para armazem de carne: na rua da Praia, armazem n. 38.

— Vende-se uma rotula bem feita e quasi nova: na rua do Queimado loja n. 21.

— Vende-se uma elegante escrava crioula, sem vicio algum nem achaques: na rua da Santa Cruz n. 30.

— Vende-se uma porção de aparas de papel (talvez tenha 25 arrobas) proprias para fabrico de papelão, calçar louça ou cousa semelhante: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vende-se uma porção de pennas de ema muito bonitas que dão excellentemente bonitos penachos: na Boa-Vista, rua da Conceição n. 4.

—Vende-se, para ser embarcado para fôra da provincia, um preto crioulo de 23 annos de idade, muito sadio e bom canoeiro, que cozinha o commum de uma casa, ou troca-se por outro que cozinhe bem: a tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

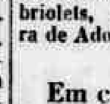
— Vendem-se chapeos de seda de diversas cores, ricamente guarnecidos de flores e bico de blonde, chegados ultimamente de Paris a 15$ e 17$000; finissimos lenços de cambraia de linho bordados para mão de senhora a 8$000; chales de casemira de pura lãa lisos e lavrados a 6$000 e 6$500 cada um; chales de filet ou torçal, brancos bordados de cores e matisados a 10$000 cada um; córtes de lãa muito fina, de flores coloridas, com 15 covados cada um a 4$000; peça de madapolão muito fino, com 12 jardas a 2$500; romeiras de filó de seda branca, fingindo blonde a 3$000; cambraia franceza de cores fixas, com guarnições a 400 rs. a vara; duzia de toalhas de linho para mãos a 8$000: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— No Manguinho, sitio adiante ao do Sr. cirurgião Teixeira, vende-se um excellente cavallo rodado para cabriolet: para tratar, em dias de semana, no Recife, rua do Amorim n. 50, ou nos domingos no mesmo sitio.

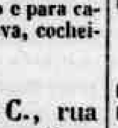
— Vendem-se caixões e barricas vasias; na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso.

Luvas de Jovin a 2$000.

Luvas de Jovin verdadeiras, chegadas ultimamente de Paris a 2$000 cada par, brancas e de cores, para senhora e homem: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.



Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.



PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio de Hamburgo.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

COGNAC

de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & C., vende-se o seguinte:

Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.

Oleados ricos para mesas.

Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.

Instrumentos para musica.

Vistas de Pernambuco.

Licores de differentes qualidades.

Vinho de Champagne.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro patente inglez.

Chicotes de carro.

Farello em saccas de 5 arrobas.

Fornos de farinha.

Candelabros e candieiros bronzeados.

Despenceira de ferro galvanisado.

Ferro galvanisado em folha para forro.

Cobre de forro.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

PARA PAGENS

superiores chapéos envernisados para criados, por commodo preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

RETALHA-SE 1,000 CANASTRAS.

Vendem-se canastrinhas com uma arroba de batatas muito novas, chegadas ultimamente do Porto; o preço baratissimo de 1$000 rs.: na rua da Penha taberna nova por debaixo do sobrado.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

A 400 rs. a vara.

Vendem-se cassas francezas finas de cores, as mais lindas que aqui tem vindo: na rua do Queimado loja n. 40.

— Vendem-se sedas achamalotadas de cores e preta a 700 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do brigue Conceição, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattо, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA

em saccas de 2 e meio alqueires, a mais superior que ha no mercado, a qual se vende por preço commodo: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou na rua do Amorim n. 54, armazem dos mesmos.

CERA EM VELAS

chegadas ultimamente de Lisboa, com todos os sortimentos a vontade dos compradores, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; cha hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; e muitos outros generos, tudo de superior qualidade.

— Em Fora de Portas, rua do Pilar n. 50 vende-se uma linda crioula de 18 annos, muito propria para casa de familia, entende de cozinha, costura chãa e mais arranjos de uma casa.

Rua do Crespo n. 9,

Loja de João Moreira Lopes, vende-se córtes de brim de linho de padrões os mais lindos que tem apparecido no mercado a 2$; ditos de meia casemira a 2$; panno preto fino a 2$500 3$ e 4$; ditos de cores muito finas a 4$ o corte; cortes de casemira muito finas a 5$ e outras muitas fazendas do ultimo gosto por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 9,

Loja de João Moreira Lopes vende-se chita franceza de côres fixas a 220 rs. o covado; cassa franceza de modernos padrões a 360 rs. a vara; cortes de gaze de seda para vestido de Senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cortes de cassa chita com 7 varas, e novos padrões, a 1920 rs.: na rua do Queimado n. 38 cofronte ao becco da Congregação.

— Vende-se por commodo preço uma morada de casa terrea de pedra e cal em chãos proprios, livre e desembaraçada, sita na cidade de Olinda: a tratar na rua Augusta casa do Sr. Nobre.

TABERNA DA RUA DA CADEIA N. 23.

O liquidatario da taberna da rua da Cadeia n. 23, querendo concluir a venda de certos alcaides que tem na dita taberna, convida aos donos de tabernas e mais pessoas para que venham comprar, parque está vendendo barato para acabar, garrafas, botijas, frascos vasios, medidas de liquido e seccos, pesos, bomba para passar vinhos, canteiros, pipas vasias, funis de páo, absinto em garrafas, chapéos de palha de carnauba e mais alguns alcaides.

— Vendem-se barris de breu e louro, por preço commodo; na praça do Corpo Santo n. 17, armazem

— Vende-se uma mulata que sabe cozinhar, engommar e cozer chão: quem a quizer comprar dirija-se ao pateo da Ribeira, taberna n. 1, ou no armazem de couro no becco do Amorim n. 47, que achará com quem tratar.

Attenção.

Vende-se louça e vidros de todas as qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51, ao pé da Conceição dos Militares.

Doce de caju' secco.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se o bello doce de caju' secco a 500 rs.; braços de balança para balcão, de Romão & Companhia, a 18$000.

— Vende-se vinho engarrafado do Porto, muito superior a 1$120 a garrafa; dito do Porto a 720; de Lisboa a 480, 400 e 320 rs.; chá hysson em libra a 2$400; do brasileiro do Rio a 1$100 a libra; em caixas a 1$000; muito bom peixe em libra a 140 rs., chegado ultimamente de Lisboa: na taberna da rua Direita n. 2.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, por preço commodo: atraz do Corpo Santo, no Recife, loja de cera n. 60.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 moleque de 14 annos, crioulo; 2 ditos de bonitas figuras; 2 escravas moças que cosem e engommam: na rua Direita n. 3.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

—Vende-se um selim em bom uso, com cabeçada e bride, por preço commodo: na rua da Conceição n. 32.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Aos 8:000$000 rs.

Na casa da fama do aterro da Boa Vista n. 48, estão a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, que corre a 24 de novembro.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$100
Vigeismos	600

— Vendem-se 2 caixões grandes proprios para padaria, deposito ou taberna, e 5 pipas arqueadas de ferro, tudo por preço commodo: na rua da Praia n. 64.

—Vende-se um oratorio grande de celebrar missa, com 7 ou 8 imagens: na rua de S. Cecilia n. 14.

HE BARATISSIMO.

Cambraias organdizes bonitos padrões pelo baratissimo preço de 560 rs. a vara; ditas de ditas com barras a 4$500 o corte; e um completo sortimento de fazendas finas por muito barato preço: na loja da estrella na rua do Queimado n. 7.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglezenfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

VASOS PARA JARDIM.

—Vendem-se lindos vasos para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

DE PALHA ABERTOS.

Vendem-se superiores chapéos de palha abertos para homens por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamuco.

He pechicha.

— Vende-se na rua do Queimado, loja que hontem se arrematou de miudezas n. 57, as fazendas existentes em bom estado, por todo o preço: e por ser para acabar não se enjeitará dinheiro.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Sellins inglezes chegados agora.

Silhões para montaria

Cabeçadas de couro.

Estribos de aço e metal.

Lanternas para carro e cabriolet.

Eixos de patente para carros.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se duzentas e tantas bugias para fazer-se velas de carnauba; assim como alguns pertences mais, como seja: 1 banco, 2 caixões grandes, 3 cocos e uma vasilha de derreter cera, tudo por barato preço: quem pretender, dirija-se á rua da Guia, taberna n. 9, que se dirá quem tem.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 1.º do corrente um escravo de nome Matheus, de idade 40 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes, estatura e corpo regular, nação Caçange, côr bastante preta, olhos bugalhados, tem um calombo no peito sahido para fora, pouca barba, sahio sem chapéo, em mangas de camisa, e he cozinheiro: quem o pegar leve-o a rua d'Aurora n. 62 que será bem recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

Da cidade de Sobral provincia do Ceará, fugio de seu senhor Diogo Gomes Parente, em dias de março do corrente anno, um escravo mulato de nome Delmiro, o qual tem os signaes seguintes: idade 22 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos crespos arruivados, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, e um tanto arrebitado, bocca regu'ar, faltam-lhe dous dentes na frente, pouca barba, rosto redondo, poucos cabellos nos peitos, pés grandes, tem uma pequena cicatriz no nariz, em um lado da cabeça tem uma grande brecha, que o cabello cobre, e varias cicatrizes nas costas. Consta com certeza que este escravo anda nesta praça, aonde tem sido visto por outros que o conhecem, e mesmo porque fugio de Sobral, e foi a fazenda Soledade, sita nos suburbios da cidade da Fortaleza, e pedio ao Sr. Martinho de Borges para o comprar, de cuja fazenda tornou a fugir, tendo elle dito a um escravo do mesmo Sr., que queria vir para esta cidade. Quem do mesmo escravo souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14, que o abaixo assignado tem ordem de seu senhor para recompensar generosamente seu trabalho.—*José Rodrigues Ferreira.*

Aos 100$000.

Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva de tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Escada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Anacleto Antonio Ferreira.*

— Desappareceu no dia 29 de outubro um escravo crioulo de nome João, de idade 18 annos, alto, secco do corpo, tem na nuca marcas de feridas, nos peitos uma cicatriz, levou camisa e ceroula de algodão azul, chapéo de palha novo: quem o prender leve-o na rua de Hortas n. 4 ou na villa da Escada ao Sr. José Antonio de Moura que será recompensado.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.